

ENFERMEIROS
UMA VOZ PARA LIDERAR
INVESTIR EM ENFERMAGEM
E RESPEITAR OS SEUS DIREITOS
PARA GARANTIR A SAÚDE GLOBAL



Enfermeiros:

Uma Voz para Liderar

Investir
em Enfermagem
e respeitar os seus
direitos para garantir
a saúde global



CONSELHO INTERNACIONAL DE ENFERMEIROS





Fotografia de capa: Alberto Giuliani

Autor Principal: David Stewart, Director Associado do ICN, Enfermagem e Política de Saúde.

Autores Colaboradores: Howard Catton, Director Executivo do ICN; Dra Michelle Acorn, Enfermeira Chefe do ICN; Erica Burton, Conselheira Política do ICN; Hoi Shan Fokeladeh, Conselheira Política do ICN; Colin Parish, Equipa de redacção do ICN; e Lindsey Williamson, Conselheira de Comunicação do ICN.

Design: Artifex Creative Webnet Ltd.

Todos os direitos estão reservados, incluindo a tradução para outras línguas. Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida na forma impressa, por meios fotográficos ou de qualquer outra forma, ou armazenada num sistema de recuperação, ou transmitida sob qualquer forma, ou vendida sem a autorização expressa por escrito do Conselho Internacional de Enfermeiros. Excertos curtos (menos de 300 palavras) podem ser reproduzidos sem autorização, na condição de que seja indicada a fonte.

Copyright © 2022 pelo Conselho Internacional de Enfermeiros (ICN), 3, Place Jean-Marteau,
1201 Genebra, Suíça.

ISBN: 978-92-95124-01-1

Ficha Técnica:

Título: Enfermagem: Enfermeiros: Uma voz para liderar Investir em Enfermagem e respeitar os seus direitos para garantir a saúde global – do original - «Nurses: A Voice to Lead Invest in nursing and respect rights to secure global health».

Tradução: Pedro Costa Pereira e Ana Paula Domingos - Gabinete de Relações Internacionais da Ordem dos Enfermeiros

Revisão pela Ordem dos Enfermeiros: Enf.^a Ana Fonseca, Presidente do Conselho de Enfermagem; Enf.^a Helena Penaforte, Vice-Presidente do Conselho de Enfermagem; Enf.^o Luís Filipe Barreira, Vice-Presidente do Conselho Directivo e Gabinete de Relações Internacionais da Ordem dos Enfermeiros.

Artes gráficas: Gabinete de Comunicação e Imagem da Ordem dos Enfermeiros



Mensagem da Presidente do ICN

Conselho Internacional de Enfermeiros

Todos os dias, os enfermeiros de todo o mundo superam desafios inacreditáveis para cuidar dos seus doentes e comunidades. Estes desafios agravaram-se durante os últimos dois anos pela pandemia da COVID-19.

Vários relatórios recentes de grande importância abordam os problemas com que a profissão de enfermagem se depara, tais como a escassez global de enfermeiros, o envelhecimento da força de trabalho de enfermagem, o trauma colectivo dos enfermeiros, a falta de protecção, o aumento do volume de trabalho e os baixos salários. Tudo isto levou a muitos apelos ao investimento na força de trabalho em enfermagem, de forma a satisfazer as necessidades de cuidados de saúde actuais e futuras.

Em 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) publicou o *primeiro relatório sobre o Estado da Enfermagem no Mundo* (SOWN), uma análise aprofundada da força de trabalho de enfermagem, que identificou importantes lacunas na força de trabalho e áreas prioritárias para investimento na educação, emprego e liderança em enfermagem para a fortalecer em todo o mundo e melhorar a saúde para todos.

Em 2021, a OMS emitiu as *suas Orientações Estratégicas Globais para a Enfermagem e Enfermagem*

de Saúde Materna e Obstétrica (SDNM) 2021-2025 que apresenta práticas baseadas na evidência e um conjunto inter-relacionado de prioridades políticas que podem ajudar os países a assegurar que enfermeiros e parteiras contribuam de forma eficaz para alcançar a Cobertura Universal da Saúde (UHC) e outras metas para a saúde da população.

O Dia Internacional do Enfermeiro (DIE) 2022 pegou nesses dois relatórios importantes, juntamente com as recentes publicações do Conselho Internacional de Enfermeiros (ICN), tais como *Manter e Reter em 2022* e *Mais Além: A força de trabalho de enfermagem global e a pandemia COVID-19*, e identificou acções claras e necessárias para implementar as orientações e prioridades políticas do SDNM e as recomendações do SOWN.

Os enfermeiros são catalisadores de uma transformação positiva para repelir as forças que ameaçam a saúde global e para construir sistemas de saúde fortes. Vimos as evidências e compreendemos a necessidade de protecção e investimento. Agora é o momento de agir.

Dr.ª Pamela F. Cipriano
Presidente
Conselho Internacional de Enfermeiros

Índice

Sumário Executivo	6
Introdução	10
Tempo para a transformação	
Não há momento a perder	
Um momento decisivo	
Factores para a mudança	
Como utilizar o kit de ferramentas do DIE	
Parte 1: Investir em enfermagem e Respeitar os Direitos	14
Foco Político & Estratégico SDNM 1: Investir na educação em enfermagem	14
Benefícios de investir na educação em enfermagem	
Evidência da falta de investimento na educação em Enfermagem	
Resultados expectáveis do investimento na educação em enfermagem	
Acções necessárias para a prestação de cuidados bem-sucedida	
Foco Político & Estratégico SDNM 2: Investir nos empregos em enfermagem	20
Benefícios de investir nos empregos em enfermagem	
Evidência da falta de investimento nos empregos em enfermagem	
Resultados expectáveis do investimento em empregos relevantes em enfermagem	
Acções necessárias para a prestação de cuidados bem-sucedida	
Foco Político & Estratégico SDNM 3: Investir na liderança em enfermagem	26
Benefícios quando os enfermeiros são incluídos em posições de liderança	
Evidência da falta de investimento na liderança em enfermagem	
Resultados expectáveis do investimento na liderança em enfermagem	
Acções necessárias para a prestação de cuidados bem-sucedida	
Foco Político & Estratégico SDNM 4: Investir em enfermeiros para a prestação de cuidados	32
Benefícios de investir na prestação de cuidados de Enfermagem	
Evidência da falta de investimento na prestação de cuidados	
Resultados expectáveis do investimento na prestação de cuidados	
Acções necessárias para a prestação de cuidados bem-sucedida	
Foco Político Adicional 5: Investir e dar prioridade à segurança dos enfermeiros e dos profissionais de saúde	38
Benefícios na protecção da segurança dos enfermeiros	
Resultados expectáveis da protecção da segurança dos enfermeiros	
Acções necessárias para a prestação de cuidados bem-sucedida	
Foco Político Adicional 6: Investir e cuidar da saúde e bem-estar dos enfermeiros	44
Benefícios de cuidar dos cuidadores	
Evidência da falta de investimento na saúde psicológica dos enfermeiros	
Resultados expectáveis de investir na saúde e bem-estar dos enfermeiros	
Acções necessárias para a prestação de cuidados bem-sucedida	
Parte 2: Investir e assegurar a saúde global	50
Boa saúde, bom cuidado, bons enfermeiros – uma prescrição para um mundo próspero	
Objectivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas (SDGs) e Cobertura Universal em Saúde (UHC) Dar prioridade à saúde como um investimento	
Saúde Mental e bem-estar	
Novas e persistentes crises humanitárias	
Contributos para a equidade de género e desafios para as mulheres	
Solidariedade global para a equidade em saúde	
Conclusão	57
Bibliografia	58



Sumário Executivo

O **Dia Internacional do Enfermeiro** (DIE) é celebrado em todo o mundo a 12 de Maio, aniversário do nascimento de Florence Nightingale. O ICN comemora este dia importante todos os anos com a elaboração e distribuição de materiais e evidências do DIE. O tema do Dia Internacional do Enfermeiro de 2022 é Enfermeiros: Uma voz para liderar – Investir em Enfermagem e respeitar os seus direitos para garantir a saúde global.

O relatório do DIE 2022 funciona como um kit de ferramentas estratégicas que se alinha com documentos fundamentais, tais como as [Orientações Estratégicas Globais de Enfermagem e Enfermagem de Saúde Materna e Obstétrica da OMS: 2021-2025](#) (SDNM); o [Estado da Enfermagem no Mundo da OMS](#) (SOWN) e a publicação [Manter e Reter em 2022 e Mais Além](#) do Centro Internacional para a Migração dos Enfermeiros. Em particular, este trabalho apoia implementação do SDNM fornecendo orientação prática exigida por vários *stakeholders* para a realização efectiva dos seus objectivos. Também apresenta estudos de caso com exemplos reais. Como tal, é um conjunto de ferramentas que fornece orientação multisectorial a vários *stakeholders*.

O relatório examina o esforço adicional que a pandemia tem colocado sobre os sistemas de saúde, em geral, e, em particular, sobre a força de trabalho em enfermagem. Explora se a pandemia foi o grito de alerta que o mundo precisava para resolver as falhas no sistema.

O relatório analisa as quatro áreas de foco político do SDNM: educação, emprego, liderança e prestação de cuidados de saúde e discute os benefícios de investir em cada uma destas áreas, as evidências da falta de investimento; os resultados expectáveis do investimento significativo; bem como as acções necessárias para a prestação de cuidados bem-sucedida e a monitorização destas prioridades.

Além disso, o relatório do DIE centra-se em duas prioridades estratégicas de importância vital que têm estado na linha da frente nos últimos dois anos: investir e dar prioridade à segurança dos profissionais de saúde, cuidar da saúde e do bem-estar dos enfermeiros. Embora a segurança, a saúde e o bem-estar dos enfermeiros e parteiras estejam implícitos no SDNM, que aborda a necessidade de atrair, recrutar e reter enfermeiros, o ICN acredita que as questões de segurança e bem-estar vieram realmente à tona durante a pandemia e, portanto, merecem a devida atenção como tópicos individuais devido à negligência dos direitos básicos que afectam os enfermeiros em todo o mundo. Por conseguinte, acrescentámos estas duas questões como focos políticos adicionais.



Maro Verli, MSF. Hospital Geral Jahun no estado de Jigawa, Nigéria.

Foco Político & Estratégico SDNM 1: Investir na educação em enfermagem

A pandemia pôs em evidência o trabalho complexo dos enfermeiros e a sua capacidade de ir ao encontro das crescentes exigências de saúde dos doentes, de trabalhar com novas tecnologias e com uma equipa multidisciplinar. O relatório político do ICN sobre [Educação em Enfermagem e a emergente força de trabalho em enfermagem na pandemia COVID-19](#) destacou as perturbações na educação causadas pela pandemia que estão a afectar a oferta e o desenvolvimento da força de trabalho em enfermagem. Também sublinhou os desafios para atrair pessoas para a profissão de enfermagem e para manter a actual força de trabalho, incluindo salários e remunerações injustas e más condições de trabalho.

A investigação que apoia o apelo ao investimento na educação em enfermagem mostra que:

- Melhores resultados em saúde para os doentes abrangem uma redução significativa da sua mortalidade. (Aiken et al. 2014, Wieczorek-Wojcik 2022).
- Quanto mais os enfermeiros concluem o bacharelato, maior é a sua probabilidade de prosseguirem para a formação pós-graduada (National Academy of Medicine 2021).
- A formação pós-graduada leva a uma maior retenção da força de trabalho em enfermagem (National Academy of Medicine 2021).
- O aumento da oferta nacional de enfermeiros alivia a dependência de enfermeiros com formação internacional (Buchan & Catton 2020).
- Enfermeiros com formação académica superior progredem para posições de liderança seniores em toda a área da saúde (McHugh & Lake 2010)

Foco Político & Estratégico SDNM 2: Investir nos empregos em enfermagem

O relatório SOWN de 2020 mostrou uma escassez de 5,9 milhões de enfermeiros antes da pandemia. O relatório Manter e Reter em 2022 e Mais Além alerta para uma possível escassez de 13 milhões, incluindo 4,7 milhões de enfermeiros que irão aposentar-se nos próximos 10 anos devido ao envelhecimento da força de trabalho em enfermagem e da possibilidade de 10% de enfermeiros, ou seja, 2,5 milhões, de abandonar a profissão devido ao Efeito COVID.

Os benefícios de investir na educação em enfermagem incluem:

- Satisfazer as necessidades de saúde em mudança e as expectativas crescentes dos indivíduos e das comunidades (Audet, Bourgault & Rochefort 2018; Fawaz, Hamdan-Mansour & Tassi 2018; Institute of Medicine 2011; Health Insights 2017)
- Um número suficiente de enfermeiros com um conjunto adequado de *skill mix*¹ entre eles (Audet, Bourgault & Rochefort 2018; Fawaz, Hamdan-Mansour & Tassi 2018; Institute of Medicine 2011; Health Insights 2017)
- O retorno do investimento na saúde é estimado ser de 9 para 1 (WHO 2016)
- A melhoria do acesso aos cuidados de saúde e maior utilização de modelos inovadores de prestação de cuidados de saúde (WHO 2016)
- A melhoria da satisfação e da moral dos enfermeiros, levando a uma maior atractividade por parte do público e à retenção na profissão (WHO 2016)

¹ NT – O conceito de *skill mix* não tem tradução literal para língua portuguesa. Neste contexto, entende-se por utilização das diferentes competências e habilidades dos diferentes profissionais que compõem uma equipa ou grupo. Não se entende como uma mistura de competências em que todos fazem tudo, mas sim todos beneficiam das diferentes competências que cada profissional traz para o grupo.

Foco Político & Estratégico SDNM 3:

Investir na liderança em enfermagem

A liderança em enfermagem é necessária a todos os níveis e em todos os contextos para fornecer serviços de saúde eficazes e relevantes para os doentes e suas famílias, indivíduos e comunidades. A liderança em enfermagem é tão importante para a prestação de cuidados de qualidade como as competências técnicas junto dos doentes. Agora, mais do que nunca, precisamos de enfermeiros para liderar o desenvolvimento e implementação de planos de cuidados individuais, modelos de cuidados novos e inovadores, cuidados integrados e baseados em equipas, políticas e planos organizacionais, investigação e inovação, tomada de decisões nos Conselhos de Administração e legislação.

Os benefícios de incluir enfermeiros em posições de liderança são:

- Melhoria dos cuidados centrados na pessoa (Stimpfel et al. 2016)
- Melhores cuidados a um custo inferior (Goetz, Janney & Ramsey 2011; Teigg et al. 2015)
- Melhores ambientes de trabalho (Stimpfel et al. 2016; Twigg & McCullough 2014)
- Melhoria da qualidade e segurança conducente a melhores resultados para os doentes (McHugh et al. 2016)
- Aumento da satisfação profissional e retenção (Stimpfel et al. 2016; Twigg & McCullough 2014)

Foco Político & Estratégico SDNM 4:

Investir em enfermeiros para a prestação de cuidados

Juntamente com a falta de investimento, os enfermeiros enfrentam muitos obstáculos para trabalhar em todo o âmbito da sua prática e para a progressão na carreira. Não só existe uma forte necessidade de aumentar a capacidade da força de trabalho através da oferta nacional e da educação, como também existe uma real necessidade de reter a força de trabalho actual. Uma das formas de o conseguir é utilizar os conhecimentos, habilidades e capacidades da profissão e permitir a progressão na carreira em funções clínicas, de liderança e académicas.

Investir na prestação de cuidados em enfermagem pode levar a:

- Melhoria do acesso a cuidados de saúde e a profissionais de saúde altamente qualificados
- Serviços de saúde económicos e eficientes
- Optimizar a utilização das competências e qualificações dos enfermeiros
- Elevados níveis de satisfação dos doentes e melhores resultados de saúde
- Melhoria do acesso aos cuidados de saúde e uma maior utilização de modelos inovadores de prestação de cuidados
- Melhoria da satisfação e da moral dos enfermeiros levando a uma maior atractividade do público pela profissão, recrutamento e retenção.



Foco Político Adicional do ICN 5:

Investir e dar prioridade à segurança dos enfermeiros e dos profissionais de saúde

Nos últimos dois anos, enfermeiros e outros profissionais do sector da saúde tiveram altos níveis de exposição ao vírus COVID-19, exacerbados pela falta de protecção, vacinação atempada e apoio necessário para realizar o seu trabalho num ambiente seguro e saudável. Além disso, os enfermeiros e médicos têm 16 vezes mais probabilidades de sofrer violência no local de trabalho em comparação com outros profissionais do sector terciário. As condições de trabalho dos enfermeiros e outros profissionais de saúde não só afectam os seus próprios direitos, mas também os direitos daqueles que pedem acesso a cuidados de saúde de qualidade e a preços acessíveis.

Os benefícios de proteger a segurança dos enfermeiros incluem:

- Redução de infecções hospitalares
- Maior produtividade, aumento da satisfação profissional e melhoria da retenção de enfermeiros
- Melhoria da saúde e segurança no local de trabalho, o que conduz à melhoria da segurança e dos resultados dos doentes
- Apoiar sistemas de saúde mais fortes e resilientes
- Redução dos acidentes de trabalho e outras lesões e aumento da saúde e do bem-estar
- Melhoria do retorno do investimento.

Foco Político Adicional do ICN 6:

Investir e cuidar da saúde e bem-estar dos enfermeiros

Sobrecarregados e esgotados além dos seus limites e enfrentando a ansiedade, o bem-estar físico e psicológico dos enfermeiros tem estado sob ataque durante a pandemia. Foi-lhes pedido que fizessem escolhas e decisões complicadas durante um longo período de tempo e estão a sentir níveis elevados de constante exposição a eventos severos psicologicamente traumáticos, bem como um volume de trabalho elevado, violência no local de trabalho e *burnout*. Chegou o momento de reconhecer e lidar plenamente com as tensões e dificuldades profissionais inerentes que os enfermeiros carregam em nome das sociedades.

O investimento na saúde e no bem-estar dos enfermeiros resultará em outros benefícios:

- A melhoria da saúde dos enfermeiros, e da qualidade dos cuidados de saúde e dos resultados de saúde dos doentes
- Ir ao encontro das obrigações do Artigo 23º da Declaração Universal dos Direitos do Homem (UN 1948)
- Uma cultura organizacional de alto nível
- Uma força de trabalho segura, satisfeita e saudável é a base de um sistema de saúde forte e resiliente
- A melhoria do bem-estar dos profissionais diminui os riscos de acidentes de trabalho e contribui para minimizar os danos nos doentes (de Bienassis, Slawomirski & Klazinga 2021).

No final de cada foco político, o relatório disponibiliza acções claras que os diferentes *stakeholders* podem realizar para responder à necessidade de investimento. Os *stakeholders* incluem enfermeiros e organismos profissionais, a comunidade, prestadores de serviços de saúde, governos e organizações internacionais.

A segunda parte do relatório analisa o papel de importância vital que os enfermeiros têm na abordagem dos desafios de saúde globais e na garantia da saúde global. Examina como os enfermeiros, enquanto o maior grupo profissional da saúde, são fundamentais para o sucesso dos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas (SDGs) e da Cobertura Universal da Saúde (UHC). Com o impacto da COVID-19, a escassez global de enfermeiros poderá atingir os 13 milhões nos próximos anos (ICN 2021a), a menos que actuemos agora para investir na profissão. O relatório analisa o impacto do investimento na profissão de enfermagem noutras prioridades de saúde, as doenças não transmissíveis, saúde mental e o bem-estar; crises humanitárias; igualdade de género e o empoderamento das mulheres; e a necessidade de solidariedade global para a equidade na saúde.

Encorajamos todos os *stakeholders* a ler este relatório do DIE juntamente com o SDNM como um guia orientado para a acção na implementação das orientações estratégicas e prioridades políticas para a enfermagem e obstetria.

Stephen Gerard Kelly, ICRC. Beirute, Hospital Universitário Rafik Hariri. Lina trabalha para o CICV há um ano. Ali é um doente de 10 anos de idade. Lina tomou conta dele desde que chegou ao hospital.

Introdução



Tempo para a transformação

Apesar dos inúmeros desafios que a COVID-19 tem lançado aos sistemas de saúde em todo o mundo, tem havido um grau impressionante de adaptação e inovação. Isso não aconteceu por acaso, mas pela engenhosidade da força de trabalho de enfermagem, uma vez que encontrou soluções inovadoras para os problemas.

Como tal, tem havido um crescente apreço da comunidade pelo trabalho, coragem e profissionalismo dos enfermeiros em todo o mundo. Este foco de atenção significa que há uma oportunidade de aproveitar e capitalizar essa energia para empreender acções que possam proporcionar uma mudança significativa para sistemas de saúde de alta qualidade que possam responder aos desafios de saúde actuais e futuros.

Não pode haver sistemas de saúde de alta qualidade sem enfermeiros altamente qualificados, empenhados e motivados. Este relatório do Dia Internacional do Enfermeiro (DIE procura fornecer intervenções tangíveis que conduzirão a melhorias nos sistemas de saúde e melhorarão a saúde global. Não devem ser vistas como intervenções independentes e fragmentadas de melhoria da qualidade, mas devem ser consideradas em termos de acções entrelaçadas e interligadas que se baseiam umas nas outras num esforço para fazer um todo.

Reconhecer, respeitar e investir

Não precisamos apenas de uma reconstrução dos nossos sistemas de saúde, precisamos de transformação. Isso começa com os fundamentos do reconhecimento e do respeito dos direitos das pessoas autorizadas, responsáveis e encarregadas de cuidar dos indivíduos e das comunidades. A transformação exigirá um investimento na educação, emprego e liderança em enfermagem. Mas começa com o reconhecimento e a adesão aos direitos fundamentais de cada enfermeiro e profissional de saúde.



Tracy Makhoulf, MSF. Combater a COVID-19 no Líbano, através da prevenção e vacinação.

Não há momento a perder

A Secretária-Geral Adjunta das Nações Unidas, Amina Mohammed, fez uma advertência alarmante relativamente ao compromisso mundial para com os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (SDGs) (UN 2022). afirmou que "Estamos longe de onde devíamos estar - e a pandemia afastou-nos ainda mais do nosso rumo. Os indicadores sobre pobreza, fome, educação e emprego estão todos a avançar na direcção errada".

O recente projecto para galvanizar a acção para os SDGs lançado pelas Nações Unidas (UN 2021) afirma que o mundo está a enfrentar, no seu todo, o maior teste desde a Segunda Guerra Mundial e que a Humanidade enfrenta uma "escolha difícil e alarmante: um colapso ou um avanço". Apela a que o mundo se reúna pelo bem comum.

O ICN apoia esse apelo, e reconhece que os enfermeiros têm um papel enorme e fulcral a desempenhar. Este relatório do DIE procura fornecer orientações claras e acções estratégicas necessárias para permitir que os enfermeiros desempenhem as suas funções e responsabilidades para abordar as prioridades de saúde globais.

Um momento decisivo

Este período extraordinário conduzirá a uma mudança sísmica muito necessária na forma como os cuidados de saúde são prestados? A convergência de forças - uma pandemia; rápido avanço da ciência médica; uma explosão de tecnologias digitais e de análise de dados; consumidores informados e capacitados; crises sociais; uma força de trabalho sobrecarregada - poderão todos provar ser os catalisadores para a transformação que os cuidados de saúde tinham vindo a prometer ao mundo há tanto tempo (Allen 2021).

Com todos os impactos devastadores que ocorreram, as mudanças nas abordagens aceleraram-se para satisfazer a procura. Os enfermeiros têm sido fundamentais para liderar a resposta dos cuidados de saúde com novos modelos adaptativos de prestação de cuidados, e inovações clínicas. O público começou a reconhecer e a apreciar a competência, o conhecimento científico, a liderança e o profissionalismo dos enfermeiros.

No entanto, a força de trabalho no sector da saúde, particularmente os enfermeiros, têm suportado um fardo pesado durante um longo período de tempo. Nunca como antes os cuidados de saúde exigiram mais para serem conhecidos, mais para serem feitos, mais para serem planeados, e nunca foi tão complexo. Muito foi pedido e muito foi concedido. Está a ter um impacto severo. A falta de investimento, a falta de recursos e o não cumprimento das obrigações delineadas na Declaração Universal dos Direitos Humanos colocaram a profissão de enfermagem numa situação muito precária. Antes da pandemia, o mundo tinha quase seis milhões de enfermeiros em falta. Em apenas alguns anos, este número poderá ser superior a 13 milhões (ICN 2021a).

Isto é uma emergência, e irá exacerbar a crise em saúde e o desenvolvimento socioeconómico em todo o mundo. Para que se realizem progressos em direcção aos SDGs, devem ser urgentemente empreendidas acções transformadoras para mudar os sistemas de saúde. Agora é o momento de reconsiderar como construir sistemas de saúde resistentes, de alta qualidade, moldados pelo seu recurso mais importante - a força de trabalho no sector da saúde. Pedimos que os países aproveitem o imperativo político e moral proporcionado pela pandemia para transformarem os seus sistemas de saúde de modo a satisfazerem as necessidades dos indivíduos e das comunidades, agora e no futuro.

O Conselho Internacional de Enfermeiros (ICN) exorta e apela corajosamente às nações a investirem na enfermagem, a respeitarem os direitos e a avançarem e monitorizarem esta transformação.

Factores para a mudança

Preferências dos doentes

Voz dos consumidores



Informado & Empoderado



As expectativas dos cuidados de saúde dos doentes continuam a aumentar

Os doentes estão a impulsionar uma mudança de paradigma na nossa abordagem aos cuidados de saúde. Há uma evolução crescente na parceria entre o prestador de serviços de saúde e o consumidor. Há uma preferência crescente pelos doentes para serem tratados fora dos hospitais e mais perto de casa e da comunidade (Geng et al. 2021).

Escassez de força de trabalho

Procura de serviços



Escassez de competências



O fosso entre a capacidade e a procura continua a crescer

Há escassez global de enfermeiros e de outros profissionais de saúde, que é particularmente prevalente nas zonas rurais e nos serviços de apoio aos grupos populacionais mais vulneráveis, tais como os cuidados a idosos. Com uma combinada escassez de competências e uma procura para melhorar a qualidade, sustentabilidade e acessibilidade dos cuidados de saúde, será necessário dar prioridade à retenção da força de trabalho, educação, regulação, incentivos, apoio pessoal e profissional (WHO 2020a).

Cuidados integrados e centrados na pessoa

Sistemas de saúde conectados



Necessidades de cuidados crónicos e complexos



As necessidades de saúde estão a mudar e a aumentar

Os sistemas de saúde devem responder às necessidades gerais de uma pessoa, incluindo o seu bem-estar físico e mental. Cuidados - integrados e centrados na pessoa significam uma parceria com os doentes, os seus cuidadores e família, os prestadores de cuidados de saúde e sociais. Isto requer modelos inovadores de cuidados, de modo a que o sistema de saúde seja mais natural, eficaz e eficiente em todo o *continuum* de cuidados.

Disruptura digital

Cuidados de Saúde Virtuais



Inteligência artificial



A rápida adoção de tecnologias está a mudar a prestação de cuidados de saúde

Os avanços tecnológicos e os cuidados de saúde virtuais transferiram muitos serviços para os cuidados à distância. Apesar da pandemia, isso tem servido para melhorar o acesso dos doentes aos cuidados de saúde. Outros desenvolvimentos como a inteligência artificial e *machine learning*² também irão desempenhar papéis fulcrais no apoio tanto aos consumidores como aos sistemas de saúde. Colocarão os consumidores no controlo da sua saúde e bem-estar, que permitirá aos prestadores de serviços de saúde compreender melhor os padrões e necessidades das pessoas (Wilson 2021).

¹ NT – *Machine Learning* é um sub- campo da inteligência artificial dedicado ao desenvolvimento de algoritmos e técnicas que permitam ao computador aprender, isto é, que permitam ao computador aperfeiçoar seu desempenho em alguma tarefa.

Procura de serviços

Carga crescente de doenças



Necessidades em matéria de saúde mental e bem-estar



A complexidade dos cuidados e a procura de serviços

A procura por serviços de saúde continua a crescer com o aumento da prevalência de doenças evitáveis, utilização subaproveitada dos recursos de saúde e envelhecimento da população. A procura terá de ser satisfeita através da prestação do cuidado certo, no momento certo, no local certo, pelo prestador certo (Remes et al. 2020).

Melhor retorno

Focado no resultado



Custo-benefício



Alcançar resultados significativos e acessíveis

Os cuidados de saúde são um custo enorme para os orçamentos dos países, mas quando geridos adequadamente, pode haver um retorno incrível do investimento. O objectivo de cuidados de saúde de alta qualidade é equilibrar os resultados de saúde que interessam aos doentes a um preço acessível (Remes et al. 2020).

Prioridades de Saúde Globais

Equidade na Saúde



Segurança na Saúde



Uma visão e acção global comum

Realizar progressivamente o direito à saúde significa identificar e eliminar sistematicamente as desigualdades resultantes de diferenças nas condições de saúde, sociais, económicas e outras condições de vida. Para o conseguir, os países devem trabalhar em conjunto e criar soluções sustentáveis para os maiores problemas do mundo. "Ninguém está seguro até que todos estejam seguros" (UNICEF 2021). É vital a acção para acabar com a pobreza, salvar o planeta e construir um mundo pacífico.

Como utilizar o kit de ferramentas do DIE

O kit de ferramentas do DIE alinha-se com publicações fundamentais como as *Orientações Estratégicas Globais para a Enfermagem e Enfermagem de Saúde Materna e Obstétrica: 2021-2025* (SDNM) da Organização Mundial de Saúde (WHO); o relatório sobre o *Estado da Enfermagem no Mundo da OMS* (SOWN) e a publicação *Manter e Reter em 2022 e Mais Além* do Centro Internacional para a Migração dos Enfermeiros (ICNM).

Em particular, este trabalho apoia implementação das SDNM fornecendo orientação prática exigida por vários *stakeholders* para a realização efectiva dos seus objectivos. Também apresenta estudos de caso com exemplos reais. Como tal, é um conjunto de ferramentas que disponibiliza orientação multisectorial a vários *stakeholders*.

Resultados Expectáveis: Os resultados fornecem uma meta a que os *stakeholders* possam aspirar ao considerar os investimentos.

Acções: As acções são direccionadas a vários *stakeholders* e são actividades que apoiam a realização dos objectivos estratégicos. Deve notar-se que as acções não são uma lista exaustiva, mas um meio pelo qual se podem fazer progressos. O contexto do país deve ser tido em conta, e o progresso irá variar em função das fases de desenvolvimento do sistema de saúde e da força de trabalho em saúde associada.

Parte 1: Investir em enfermagem

Respeitar os Direitos



Foco Político & Estratégico SDNM 1:

Investir na educação em enfermagem

A pandemia mostrou ao mundo o complexo pensamento crítico que os enfermeiros empregam no desempenho dos seus serviços no cuidado dos doentes. Os enfermeiros são profissionais da área científica, cujas práticas são baseadas em evidência. Isto não se limita a nenhuma área específica como as Unidades de Cuidados Intensivos (UCI), que suportaram o encargo dos doentes mais críticos, mas estende-se ao longo do continuum dos cuidados. À medida que continuamos a enfrentar os desafios actuais e as crescentes exigências de saúde das nossas populações, adaptando-nos a novos tratamentos e tecnologias e colaborando entre os vários sectores, é essencial que os enfermeiros tenham bases educacionais sólidas. Isto inclui formação académica superior, pós-graduações e o desenvolvimento profissional contínuo.

No entanto, apesar dos muitos benefícios da educação e do desenvolvimento profissional contínuo, continua a haver uma grande falta de investimento nesta área. Apesar dos líderes empresariais e políticos reconhecerem os benefícios da educação para os indivíduos e sociedades, persiste o debate sobre as políticas que promovem a progressão da formação dos enfermeiros. É difícil conciliar o facto de que a enfermagem é a maior e mais cara componente do mercado de trabalho para os sistemas de saúde e, ainda assim, há um investimento limitado na progressão da educação. Isto constitui uma obstrução crítica à dinâmica dos sistemas de saúde no sentido de atingirem o seu potencial.



ICAP. O Programa Global de Capacitação de Enfermeiros trabalha para reforçar a quantidade e qualidade da mão-de-obra de enfermagem e obstetrícia na África subsaariana.

O ICN incentiva os sistemas de saúde e os países em todo o mundo a valorizarem a educação dos seus profissionais de enfermagem. O investimento na educação em enfermagem impulsionará ainda mais o sistema de saúde a prestar os cuidados de que os indivíduos e as comunidades necessitam ao i) melhorar o conhecimento e a competência; ii) aumentar a confiança nas capacidades clínicas e de liderança, no pensamento crítico e na tomada de decisões; e iii) aumentar a satisfação e retenção no trabalho. Tal investimento será um grande catalisador para uma transformação positiva.

Rápida transformação dos cuidados de saúde para um aumento do fluxo de doentes – Itália

No final de Fevereiro de 2020, as regiões do norte de Itália sofreram um afluxo massivo de doentes críticos que necessitavam de apoio respiratório. Em poucos dias, os hospitais com 10 a 15 camas de UCI tiveram de tratar 30 a 40 doentes adicionais com insuficiência respiratória todos os dias. Esta crise durou mais de dois meses, e foi gerada uma operação logística massiva para criar a capacidade. Os hospitais foram rapidamente transformados, redesenhados e expandidos com novas camas. Com esta expansão veio uma procura crescente de força de trabalho qualificada para cuidar deste afluxo de doentes, o que exigiu uma reorganização de toda a força de trabalho de enfermagem (Imbriaco, Monesi & Ferrari. 2021). Para além dos desafios de liderança e gestão, os enfermeiros também precisavam de responder às complicadas necessidades de cuidados dos doentes que eram internados. Os doentes exigiam frequentemente procedimentos complexos e de alto risco, tais como intubações endotraqueais, traqueostomias percutâneas, terapia de substituição renal contínua, múltiplas terapias médicas e outros procedimentos de cuidados críticos. Os enfermeiros são responsáveis pela monitorização dos sinais e sintomas dos doentes na forma como respondem aos tratamentos que lhes são disponibilizados (Imbriaco, Monesi & Ferrari 2021).

Adaptar a aprendizagem do estudante de enfermagem para apoiar a educação de qualidade – Tailândia

A pandemia COVID-19 tem causado desafios e obstáculos significativos à aprendizagem dos estudantes. A Escola de Enfermagem de Boromarajonani implementou várias estratégias para apoiar os estudantes. Estas incluíam recursos adequados como equipamento de protecção individual (EPI) para os estudantes e outros recursos de prevenção e controlo de infecções (PCI); permitir aos estudantes estudar *online*; criar contextos flexíveis para a aprendizagem através da simulação de prática clínica; criar novos recursos de aprendizagem e adaptar exames; e apoiar as necessidades de bem-estar dos estudantes. Em resultado das iniciativas, menos de 5% dos estudantes foram infectados pelo COVID-19; os estudantes formaram-se a tempo; e a qualidade do ensino foi mantida (Turner 2021).

Educação baseada em competências na redução de erros de medicação-China

O Segundo Hospital Filiado da Escola de Medicina da Universidade de Zhejiang na China implementou modelos inovadores de educação baseados em 'Conhecimento-Atitude-Prática' para alcançar competências na gestão de medicamentos. Como resultado, a incidência de erros de medicação por parte dos recém-licenciados foi reduzida em 60% (Xu et al. 2021).

Benefícios de investir na educação em enfermagem



Melhores resultados de saúde para os doentes inclui uma redução significativa da mortalidade. Na Europa verificou-se que um aumento de 10% na proporção de enfermeiros com bacharelato em hospitais está associado a uma diminuição de 7% na mortalidade (Aiken et al. 2014; Wieczorek-Wojcik 2022).



Quanto mais enfermeiros completarem um bacharelato, maior a probabilidade de os enfermeiros prosseguirem para uma formação pós-graduada, particularmente em funções de enfermagem de Prática Avançada (National Academy of Medicine 2021).



A formação pós-graduada leva a uma maior retenção da força de trabalho em enfermagem (National Academy of Medicine 2021).



O aumento da oferta nacional de enfermeiros alivia a dependência excessiva de enfermeiros com formação internacional (Buchan & Catton 2020).



Enfermeiros com formação académica adequada progredem para posições de liderança sénior em todo o espectro da saúde, incluindo desenvolvimento de políticas e liderança executiva (McHugh & Lake 2010).

Evidência da falta de investimento na educação em enfermagem



Entre e dentro dos países, há uma coerência variável com os programas de educação para o nível de admissão na prática (WHO 2021a).



Muitas vezes existem padrões de acreditação limitados ou inexistentes para avaliar a qualidade dos programas de educação (WHO 2021a).



Devido à escassez existente, ao envelhecimento da força de trabalho de enfermagem e ao que o ICN denominou o crescente Efeito COVID-19, estima-se que serão necessários até 13 milhões de enfermeiros para preencher a escassez global de enfermeiros no futuro (ICN 2021a).



Devido à insuficiente oferta nacional de enfermeiros, muitos países de elevado rendimento dependem de enfermeiros com formação internacional para preencher as suas lacunas na força de trabalho (Socha-Dietrich & Dumont 2021).



55% das associações nacionais de enfermeiros membros do ICN relataram que os seus sistemas de saúde investiram no desenvolvimento profissional contínuo para enfermeiros. No entanto, a maior parte desse investimento foi para o PCI e não para a área de especialidade clínica (ICN Survey 2020).



A falta de apoio dos empregadores é um grande obstáculo para a realização do ensino pós-graduado em enfermagem (Aiken et al. 2014, Ng, Eley & Tuckett 2016, Pittman et al. 2012).



Os países de elevado rendimento têm mais do triplo da taxa de graduação de enfermeiros em comparação com os países de baixo rendimento (WHO 2020a).



Nasir Ghafoor, MSF. Cuidados maternos e aos recém-nascidos em Al Qanawis, Yemen.

Resultados expectáveis do investimento na educação em enfermagem

- A melhoria do desempenho dos sistemas de saúde, ao valorizar e alavancar a educação dos enfermeiros para prestar cuidados de qualidade e eficientes, resulta em melhores resultados em saúde
- Os países são capazes de se tornarem auto-suficientes na sua capacidade de força de trabalho de enfermagem para satisfazer ou superar as necessidades do sistema de saúde e potenciais picos de procura
- Os enfermeiros têm os conhecimentos, competências e confiança necessários para satisfazer as necessidades de saúde das populações e contribuir para os SDGs
- A confiança do público na enfermagem tem aumentado, assim como uma maior compreensão da prática real da enfermagem
- O avanço da pesquisa e da investigação científica expande a base de evidência para a prática

Acções necessárias para a prestação de cuidados bem-sucedida



Enfermeiros e organismos profissionais

- Dar prioridade ao investimento na educação como meio de melhorar os resultados e a eficácia do sistema de saúde nas discussões com governos e organizações
- Construir e apoiar uma cultura que dê prioridade à educação
- Apoiar o desenvolvimento de padrões e competências necessários para a prática moderna da enfermagem
- Ajudar os membros a prosseguirem a sua formação, tanto dentro, como fora da enfermagem
- Defender junto dos empregadores a necessidade de apoiar as licenças de estudo para enfermeiros
- Desenvolver um padrão comum de educação para a admissão na prática
- Liderar e participar em sólidos projectos de investigação e melhoria da qualidade, fazendo progredir as ligações entre o ensino de enfermagem e a prática clínica



Público

- Compreender o papel e as contribuições da enfermagem nos cuidados de saúde contemporâneos
- Exigir um sistema que valorize a educação dos enfermeiros dada a sua relação com a segurança dos doentes e o custo-benefício
- Reconhecer e respeitar o profissionalismo científico da enfermagem e a contribuição dos enfermeiros para a saúde



Prestadores de serviços de saúde

- Investir na formação contínua dos enfermeiros
- Planear percursos de carreira com enfermeiros que reconheçam o nível de educação superior
- Promover a investigação científica interprofissional, aprendizagem e parcerias
- Monitorizar métricas integradas para indicadores de segurança e qualidade dos cuidados de saúde dos doentes e dos profissionais de saúde
- Fomentar ambientes de apoio que permitam aos enfermeiros procurar oportunidades de ensino
- Expandir parcerias académicas formais
- Proporcionar oportunidades de ensino e estágios clínicos para os estudantes



Associação Regional de Enfermeiros de Tyumen, Rússia.



Governos

- Planear e investir no crescimento da produção nacional de enfermeiros para satisfazer a procura do sistema de saúde
- Estabelecer padrões mínimos para a educação em enfermagem e garantia de qualidade - isto inclui padrões de entrada na prática e aprendizagem ao longo da vida
- Apoiar o desenvolvimento de programas de educação baseados em competências que satisfaçam os padrões de qualidade e as necessidades de saúde da população
- Apoiar e planear a educação de enfermeiros com médicos e outros profissionais de saúde enquanto estudantes e à medida que estes progredem ao longo da sua carreira
- Estabelecer padrões para o desenvolvimento profissional contínuo e a sua monitorização
- Desenvolver o processo de acreditação de programas educativos e prestadores para assegurar o cumprimento de padrões para a prática moderna de enfermagem
- Aumentar a ênfase no desenvolvimento educacional do corpo docente e no desenvolvimento das suas carreiras
- Assegurar que o corpo docente tenha as aptidões, competências e experiência necessárias



Organizações internacionais

- Reportar à Assembleia Mundial da Saúde o progresso público do SDNM 2021-2025
- Aconselhar e defender padrões comuns para a admissão à prática e à prática avançada
- Facilitar o compromisso entre reguladores para estabelecer padrões de base globais para a prática
- Fomentar mudanças políticas para apoiar a educação em enfermagem e a remoção de barreiras regulatórias que impedem o trabalho na totalidade do âmbito da prática
- Rever e actualizar a Convenção do Pessoal de enfermagem de 1977 para enfatizar a importância do ensino em enfermagem
- Apoiar encontros de enfermeiros investigadores da educação e da prática para ampliar a diversidade de pensamento e de inovação



Vincenzo Livieri, MSF. Cerimónia da Academia Médica, Serra Leoa



Foco Político & Estratégico SDNM 2:

Investir nos empregos em enfermagem

A escassez de força de trabalho em enfermagem é uma ameaça maior do que a pandemia da COVID-19. Os enfermeiros estão na vanguarda da resposta da COVID-19 e têm papéis de liderança em todos os aspectos, incluindo prevenir, testar, detectar, rastrear, isolar, vacinar, tratar e reabilitar os doentes. Continuam a abordar todo o crescente trabalho não relacionado com a COVID que persiste. Os enfermeiros têm sido a espinha dorsal da resposta do sistema de saúde. No entanto, sem descanso, com uma crescente exigência, com falta de recursos e sem nenhum alívio à vista, estão a abandonar a profissão a níveis extraordinariamente elevados. **Apesar dos enfermeiros fazerem o seu melhor, haverá lacunas na prestação de cuidados, e essa escassez de força de trabalho é uma crise de saúde pública que se fará sentir nos próximos anos.**

Alguns poderão dizer que a escassez da nossa força de trabalho foi causada pela pandemia. Embora a pandemia possa ter exposto e exacerbado esta questão, associações de enfermagem, OMS, investigadores, economistas do mercado de trabalho, a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE), ICN e outros têm vindo a soar o alarme há anos de que o número de enfermeiros estava a ficar aquém da procura em todo o mundo.

complexos num ambiente global. Parte deste problema é que os países se encontram em diferentes fases de desenvolvimento devido a capacidades fiscais variáveis. **No entanto, há uma série de pontos em comum em todos os países, incluindo décadas de planeamento deficiente, desenvolvimento e escassez de recursos.** Exemplos disto incluem más condições de trabalho; a falta de recursos necessários para fornecer cuidados adequados; a não adopção de níveis de dotações seguros; práticas reguladoras e de credenciação inadequadas; regulamentos desactualizados; e políticas que impedem os enfermeiros de trabalhar de acordo com todo o seu âmbito de formação e especialização. **A escassez da força de trabalho está a conduzir a elevadas taxas de *burnout* e rotatividade, o que é significativamente prejudicial tanto para os doentes como para os enfermeiros** (Buchan, Catton & Shaffer 2022).



WHO / Blink Media - Hannah Reyes Morales Cirurgiã e a oncologista Marie Dione Saccalan (direita) são vacinadas contra a COVID-19 pela enfermeira Rodelia Reyes (esquerda) no Hospital Geral em Manila, Filipinas.

Comentando um relatório recente do ICNM intitulado [Manter e Reter em 2022 e Mais Além](#) (Sustain and Retain em 2022 e Beyond) o co-autor e Director Executivo do ICN, Howard Catton, apelou a uma acção imediata, afirmando que:

“Não podemos continuar a subestimar e a subfinanciar a profissão de enfermagem, não só para o bem da saúde dos enfermeiros, mas também para a protecção e sustentabilidade de todo o nosso sistema global de saúde. Sejamos claros: não estamos a falar de soluções paliativas, para ultrapassar a actual pandemia, ou mesmo de nos prepararmos para a próxima. Estamos a falar de sermos capazes de responder a todas as necessidades de cuidados de saúde que se acumularam e foram adiadas desde o início da pandemia. Se não abordarmos todas estas necessidades actuais e urgentes de uma forma sustentável durante a próxima década, a ambição da Cobertura Universal da Saúde da OMS será frustrada.” (ICN 2022).

A escassez de força de trabalho de enfermagem não pode continuar a ser ignorada. Não podemos ter um mundo saudável enquanto não nos comprometermos e não abordarmos este problema crónico.

Promoção da saúde da mulher: enfermagem na comunidade – Índia

Para melhorar a saúde das mulheres numa comunidade local, foi desenvolvido um modelo inovador de cuidados de saúde liderado por enfermeiras. As enfermeiras trabalharam com a comunidade para identificar problemas e obstáculos no acesso das mulheres aos serviços de saúde. Uma das maiores lacunas era o conhecimento e a compreensão dos serviços necessários. Após o estabelecimento de clínicas dirigidas por enfermeiras, houve muitas melhorias na saúde das mulheres. Por exemplo, o exame de colpocitologia aumentou de uma linha base de 4,1% de mulheres na comunidade para mais de 71% (George & Batra 2021).

Melhores condições de trabalho para enfermeiros – Suíça

Em 2021, foi realizado um referendo na Suíça para abordar as condições de trabalho dos enfermeiros do país. Em resultado de um voto positivo, os enfermeiros passarão a ser apoiados com melhores remunerações, educação e condições de trabalho. Esta manifestação pública de apoio reconhece a valiosa contribuição dos enfermeiros e demonstra o empenho do público em colocar em prática o seu apoio.

Pierre Fromentin / MSF. Resposta a Terramoto – Haiti.



Benefícios de investir nos empregos em enfermagem



Ir ao encontro das necessidades de saúde em mudança e as expectativas crescentes dos indivíduos e comunidades (Audet, Bourgault & Rochefort 2018; Fawaz Hamdan-Mansour & Tassi 2018; Institute of Medicine 2011; Health Insights 2017).



Um número suficiente e adequado de *skill mix* de capacidades dos enfermeiros (Audet, Bourgault & Rochefort 2018; Fawaz Hamdan-Mansour & Tassi 2018; Institute of Medicine 2011; Health Insights 2017).



OMS (2016) estima que o retorno do investimento na saúde seja de 9 para 1.



Melhoria do acesso aos cuidados de saúde e maior utilização de modelos inovadores de prestação de serviços de saúde (WHO 2016).



Melhoria da satisfação e da moral dos enfermeiros levando a uma maior atractividade do público pela profissão e retenção (WHO 2016).

Evidência da falta de investimento nos empregos em enfermagem



Muitos países mantiveram as taxas de remuneração de enfermeiros estáveis ou diminuíram em termos reais (OECD 2021).



Devido à actual escassez de enfermeiros, ao envelhecimento da força de trabalho de enfermagem e ao crescente efeito COVID-19, o ICN estima que serão necessários até 13 milhões de enfermeiros para colmatar a lacuna global de escassez de enfermeiros no futuro (ICN 2021a).



90% das associações nacionais de enfermagem estão significativamente preocupadas com a sobrecarga de trabalho e a falta de recursos, *burnout* e *stress* relacionados com a resposta à pandemia, o que resultou num aumento do número de enfermeiros que abandonaram a profissão e no aumento das taxas de intenção de abandonar este ano e quando a pandemia terminar (ICN 2021a).



Devido à insuficiência da oferta nacional de enfermeiros, muitos países de elevado rendimento dependem de enfermeiros com formação no estrangeiro para preencher as suas lacunas na força de trabalho (OECD 2019).



80% dos enfermeiros relatam que são demasiado qualificados para as funções que desempenham (OECD 2016).



Milhares de vidas poderiam ter sido salvas com níveis de dotações seguras adequadas e com *skill mix* adequado (McHugh et al. 2021).



A densidade de enfermeiros nos países de baixos rendimentos é de 9,1 enfermeiros por 10.000 habitantes, em comparação com 107,7 por 10.000 habitantes nas economias de elevados rendimentos (WHO 2020a).



Alyona Syneko, ICRC. (Sudão do Sul) Estado de Jonglei, Clínica de Cuidados de Saúde Primários Waat apoiada pelo ICRC. Um enfermeiro do ICRC está a atender uma criança.

Resultados expectáveis do investimento em empregos relevantes em enfermagem

- Um sistema de saúde que potencie a capacidade nacional dos enfermeiros e apoie o recrutamento ético e o desenvolvimento internacional
- O número certo de enfermeiros, com as competências e conhecimentos adequados, nas áreas certas para satisfazer as necessidades de saúde das populações
- Um sistema de saúde que recompensa, remunera e reconheça adequadamente o trabalho e o valor dos enfermeiros, melhorando, assim, o recrutamento e a retenção dos enfermeiros
- Um maior retorno do investimento através da utilização de enfermeiros para trabalharem em todo o seu âmbito de prática, incluindo o apoio ao desenvolvimento da carreira que afecta tanto a progressão na carreira como a progressão de todos os profissionais de saúde.
- Uma compreensão detalhada da oferta da força de trabalho actual e futura versus estratégias, planos e intervenções detalhados para satisfazer a procura



Enfermeiros e organizações profissionais

- Apoiar o aumento e a manutenção de uma força de trabalho de enfermagem competente
- Defender e liderar políticas de força de trabalho focadas, adequadas e dotadas de recursos
- Garantir os padrões de qualidade da prática de enfermagem e fornecer apoio para combinar o âmbito da prática às competências de educação e de enfermagem
- Construir e apoiar uma cultura que dê prioridade à educação
- Influenciar a qualidade e os requisitos de licenciamento e registo adequados à prática



Público

- Apelo ao desenvolvimento de planos de força de trabalho de enfermagem que satisfaçam as necessidades da população e sejam dotados de recursos adequados
- Exigir uma regulação moderna da profissão de enfermagem que assegure a protecção do público
- Apelar à divulgação pública dos conjuntos de dados da força de trabalho



Prestadores de serviços de saúde

- Proporcionar um ambiente de trabalho seguro e melhores condições de trabalho
- Remover obstáculos e construir uma cultura de apoio para permitir aos enfermeiros trabalharem em todo o âmbito da sua prática
- Planear e implementar iniciativas que promovam a retenção de enfermeiros e melhorem a sua satisfação
- Assegurar a presença de enfermagem a nível do planeamento e das políticas de saúde
- Criar capacidade para apoiar o recrutamento e o desenvolvimento profissional de recém-licenciados
- Abordar as questões de reconhecimento, recompensa e remuneração
- Implementar acções para apoiar as dotações seguras e condições de trabalho decentes
- Investir em posições de liderança de enfermagem sénior com recursos adequados



Governos

- Desenvolver e financiar planos de força de trabalho de enfermagem com enfoque nas competências certas, nos números certos e nos lugares certos
- Estabelecer e implementar estratégias e acções para reter enfermeiros - para mais informações ver [Manter e Reter em 2022 e Mais Além](#) (*Sustain and Retain em 2022 and Beyond*)
- Monitorizar e informar sobre os progressos contra o SDNM à Assembleia Mundial da Saúde
- Incentivar a atractividade da enfermagem como opção de carreira
- Desenvolver a capacidade nacional através do investimento na educação de alta qualidade e na aprendizagem ao longo da vida
- Assegurar a protecção e a segurança de todos os profissionais de saúde e das unidades de saúde em todos os locais
- Promover e apoiar a migração ética dos enfermeiros
- Desenvolver regulamentos ou políticas para apoiar as dotações seguras, condições de trabalho decentes e reforçar a capacidade nacional dos enfermeiros
- Reforçar as principais funções regulatórias para o licenciamento e a acreditação
- Avaliar regularmente o impacto da força de trabalho de enfermagem



Organizações Internacionais

- Apoiar a actualização imediata da análise SOWN e monitorizar de forma regular a força de trabalho de enfermagem global para um planeamento mais eficaz da força de trabalho a nível regional e global (Buchan, Catton & Shaffer 2022)
- Defender e apoiar o planeamento e desenvolvimento da força de trabalho de enfermeiros em países vulneráveis e com baixos rendimentos (Buchan, Catton & Shaffer 2022)
- Reportar à Assembleia Mundial de Saúde o relatório SOWN e o progresso público sobre as SDNM
- Influenciar actividades de responsabilização que promovam o investimento em empregos decentes para enfermeiros
- Incentivar o intercâmbio global de dados sobre o mercado de trabalho da saúde
- Aconselhar e defender normas para a migração ética de enfermeiros e outros trabalhadores da saúde.
- Facilitar o compromisso entre reguladores para estabelecer padrões de prática globais
- Aconselhar e defender as normas sobre a migração ética dos enfermeiros





Foco Político & Estratégico SDNM 3:

Investir na liderança em enfermagem

Ao longo da história, os enfermeiros têm estado na vanguarda da transformação e da reforma para melhorar a saúde e o bem-estar dos indivíduos e das comunidades. Sempre que existem desafios, os enfermeiros têm estado proactivamente envolvidos no desenvolvimento de soluções adequadas e realistas. Quer se trate de saúde e higiene, tratamento digno de pessoas com doenças mentais, dados e estatísticas, criação de modelos inovadores de cuidados, igualdade de género, abordagem dos determinantes sociais da saúde, ou melhoria do acesso aos cuidados, os enfermeiros têm sido uma voz de confiança que conduz a melhores resultados em saúde.

Os líderes e a liderança em enfermagem nem sempre foram valorizados. Existem frequentemente obstáculos à participação dos enfermeiros como parceiros de pleno direito com médicos e outros profissionais de saúde na tomada de decisões de alto nível e no desenvolvimento de políticas. Na origem destas situações está muitas vezes a crença que os enfermeiros são "executantes funcionais" que apenas seguem instruções. Isto está em completo contraste com a realidade da profissão, cujos membros são autónomos, informados, decisores cujas acções se baseiam em princípios científicos, educação, evidência e experiência (Institute of Medicine 2011).

A liderança dos enfermeiros é necessária a todos os níveis em todos os contextos, de forma a prestar serviços de saúde eficazes que sejam importantes para doentes e suas famílias, indivíduos e comunidades. **A liderança dos enfermeiros é tão importante para a prestação de cuidados de qualidade como as capacidades técnicas junto dos doentes.** Agora, mais do que nunca, precisamos de enfermeiros para liderar o desenvolvimento de planos de cuidados individuais, novos modelos inovadores de cuidados, cuidados integrados em equipas, políticas e planos organizacionais, investigação e tradução da investigação, tomada de decisões executivas e na elaboração de legislação significativa e relevante



Aliança de Enfermeiros para Ambientes Saudáveis. Os enfermeiros reuniram com a Administração Obama em 2016 para abordar a contribuição da enfermagem para mitigar os efeitos das alterações climáticas.



Robin Waudo, CICV. (Zimbabué) Distrito de Makoni. Um enfermeiro dá um curso de reciclagem sobre sensibilização sobre o paludismo a trabalhadores comunitários de saúde que se voluntariam para realizar sensibilização e mobilização comunitária sobre questões de saúde.

Proteger os doentes vulneráveis em instalações de cuidados de longa duração – Canadá

A COVID-19 afectou desproporcionalmente os Cuidados de Longa Duração (LTC) no Canadá, com aproximadamente quatro em cada cinco mortes ocorridas nestas unidades. Susan Poirier é Enfermeira e Administradora numa unidade de LTC sem fins lucrativos. Ela trabalhou com a equipa e residentes nas instalações e envolveu-os para apoiar a tomada de decisões. Através da liderança da Susan, implementaram proactivamente medidas de PCI incluindo a formação de todos os profissionais na utilização adequada de EPI antes das recomendações vindas do Departamento de Saúde. Toda a unidade foi redesenhada para desenvolver salas de isolamento para aqueles que estavam a mostrar sinais de doença. Empreenderam o planeamento através de cenários 'simulados'. Desde o início, Susan construiu uma cultura que reconheceu as contribuições dos seus profissionais, de forma a construir uma cultura organizacional forte e um ambiente de confiança. Susan construiu uma equipa de líderes em toda a unidade, todos estiveram activamente envolvidos no processo de tomada de decisões. Como resultado deste trabalho, os residentes foram protegidos, a moral dos profissionais é elevada e estão todos totalmente vacinados. Os resultados da investigação revelaram que um indicador chave para resultados positivos no LTC é a liderança em enfermagem (Poirier 2021).

Liderar no governo em tempos de grande necessidade – Israel

Shoshy Goldberg é a *Chief Nursing Officer* (CNO – Chefe de Enfermagem do Governo) do Ministério da Saúde de Israel. Nesta função, é responsável pelos 70.000 enfermeiros do país e pela liderança da política de saúde no que diz respeito à enfermagem. Nas fases iniciais da pandemia, Shoshy reconheceu que o sistema de saúde não dispunha de recolha de dados e relatórios de rotina adequados, o que poderia fornecer análises em tempo real para apoiar a tomada de decisões. Ela imediatamente abordou esta situação e trabalhou com a maior universidade do país para fornecer relatórios atempados, informativos e precisos para compreender as lacunas na prestação de serviços e tomar decisões rápidas para as solucionar. Em resultado do seu trabalho bem-sucedido para resolver problemas, Shoshy foi encarregada de supervisionar todos os profissionais de saúde. Ela tem inspirado e liderado a força de trabalho no sector da saúde, à medida que aborda desafios de saúde constantes e emergentes (Goldberg 2021).

Benefícios quando os enfermeiros são incluídos em posições de liderança



Melhoria dos cuidados centrados na pessoa (Stimpfel et al. 2016).



Melhores cuidados a um custo mais baixo, ou seja, serviços de saúde com melhor custo benefício (Goetz, Janney & Ramsey 2011; Teigg et al. 2015).



Melhores ambientes de trabalho, incluindo uma cultura organizacional de alto nível (Stimpfel et al. 2016; Twigg & McCullough 2014).



Melhor qualidade e segurança levando a melhores resultados para os doentes (McHugh et al. 2016).



Aumento da satisfação no emprego e retenção dos enfermeiros (Stimpfel et al. 2016; Twigg & McCullough 2014).

Serviços de Média da Universidade de Victoria. A Dra. Kelli Stajduhar lidera um projecto de investigação interdisciplinar académico e de colaboração comunitária intitulado "Equidade nas Abordagens aos Cuidados Paliativos, que mostra como as pessoas sem abrigo e mal alojadas enfrentam o desafio de navegar em muitos sistemas complexos, incluindo habitação, cuidados sociais, e cuidados de saúde.



Evidência da falta de investimento na liderança em enfermagem



As mulheres constituem 70% da força de trabalho da saúde mundial, mas apenas 25% desempenham funções de liderança (WHO 2020b).



Aproximadamente dois terços (cerca de 67%) dos Estados Membros da OMS declaram ter nomeado um CNO ou um ponto de contacto central para a enfermagem. No entanto, isso não significa que tenham a autoridade e o âmbito total das responsabilidades associadas a este cargo (ICN Survey 2021).



Os enfermeiros - 59% de todos os profissionais de saúde - estão significativamente sub-representados nas funções de liderança mundial e nacional em matéria de saúde (WHO 2021b).



1 em cada 4 associações nacionais de enfermagem informam que os líderes seniores de enfermagem não estiveram envolvidos no processo de tomada de decisões de alto nível durante a pandemia (ICN Survey 2021).



2 em 5 associações nacionais de enfermagem informam que enfermeiros especializados em PCI não estiveram envolvidos no estabelecimento de políticas ou planos relativas à PCI (ICN Survey 2021).

Resultados expectáveis do investimento na liderança em enfermagem

- A política e os planos de saúde incluam as experiências dos doentes e a prestação de serviços de saúde
- Enfermeiros com confiança e capacidade de expressão eloquente para participarem em debates sobre políticas, no enquadramento de soluções e na gestão e desempenho dos sistemas de saúde
- Uma cultura organizacional de alto nível que promova resultados e experiências positivas dos doentes e mova o sistema de saúde para uma maior equidade de género
- A contribuição dos enfermeiros seniores na força de trabalho, em infra-estruturas e na alocação de orçamento garante o uso adequado e eficiente dos recursos que promovem a segurança dos doentes
- Os especialistas e líderes de enfermagem estão activamente envolvidos em comités consultivos, comissões, conselhos e organismos internacionais de excelência, tais como a OMS e outras entidades das Nações Unidas, de forma a melhorar soluções significativas e de base



Enfermeiros

- Mentoria de líderes de enfermagem emergentes
- Desenvolver e implementar competências de liderança
- Apoiar e incentivar os líderes de enfermagem
- Progressos nas áreas de ensino em matéria de orçamentos e finanças, quadros regulatórios e desenvolvimento de políticas
- Utilizar as suas capacidades, conhecimentos e atributos como uma voz para liderar
- Dar prioridade à sua própria saúde para melhor liderar os outros
- Construir alianças e relações com os que estão dentro e fora do sector da saúde
- Converter as novas descobertas científicas para terem impacto concreto na política e na prática



Público

- Compreender o papel dos enfermeiros como líderes no sistema de saúde
- Apelar a uma maior representatividade dos enfermeiros em posições de liderança





Prestadores de serviços de saúde

- Criar um ambiente cuja cultura organizacional valorize a liderança em enfermagem
- Integrar a perspectiva da enfermagem na estratégia organizacional
- Apoiar programas de liderança para enfermeiros
- Reconhecer a contribuição da liderança em enfermagem em sistemas de saúde de alto nível
- Assegurar a presença de enfermeiros no planeamento e nas políticas de saúde
- Construir e apoiar o desenvolvimento profissional dos enfermeiros, clarificando o percurso para progressão e potencial promoção na carreira



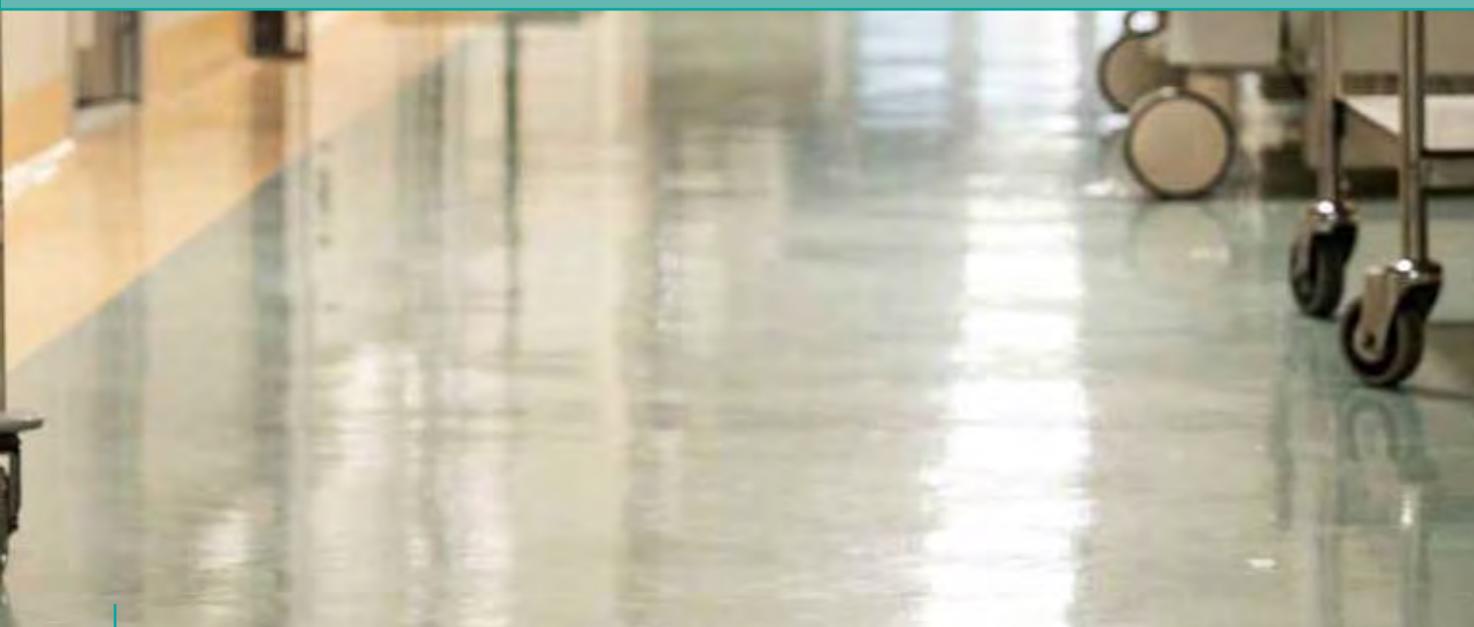
Governos

- Envolver os enfermeiros no desenvolvimento de políticas e no compromisso político
- Nomear e dar poder a um *Chief Nursing Officer* Governamental no Ministério da Saúde
- Utilizar efectivamente os enfermeiros no compromisso público sobre as necessidades mais amplas da política de saúde
- Monitorizar e reportar o relatório SOWN e o progresso dos SDNMs



Organizações Internacionais

- Envolver peritos e líderes de enfermagem como parceiros de pleno direito no planeamento e na política de saúde
- Defender o recrutamento de *Chief Nursing Officers* Governamentais e melhorar a representação em fóruns e reuniões de alto nível
- Aconselhar e apoiar normas, habilidades e competências para os *Chief Nursing Officers* Governamentais
- Apoiar a rede de líderes mundiais de enfermagem para facilitar a troca de conhecimentos



Alberto Giuliani. Uma enfermeira no Hospital San Salvatore em Pesaro, Itália, no pico da pandemia COVID-19.

Foco Político & Estratégico SDNM 4:

Investir em enfermeiros para a prestação de cuidados

A evidência é clara que os enfermeiros de prática avançada (APN) e os *nurse practitioners*³ melhoram o acesso aos cuidados, disponibilizam cuidados de saúde seguros e eficazes e aumentam a satisfação dos doentes. No entanto, apesar da grande quantidade de evidência que apoiam estas funções, hoje, tal como há décadas, existem ainda muitos obstáculos.

Estes incluem:

- i) políticas reguladoras que limitam o âmbito e a autonomia do APN
- ii) desequilíbrio de poder e de oportunidades para influenciar a política e a tomada de decisões em matéria de cuidados de saúde
- iii) acesso difícil e inadequado à educação e à prática avançada em enfermagem
- iv) falta de consciencialização dos *stakeholders*, compreensão e apoio das práticas avançadas em enfermagem⁴ (Zegler et al 2021).

Estes poderiam ser resumidos como a contínua falta de investimento e de apoio e desvalorização das funções do APN para desenvolver a saúde global e aumentar a capacidade da força de trabalho no sector da saúde.

Investigação da OCDE (2016) descobriu que **80% dos enfermeiros declararam ter excesso de qualificações para as funções que desempenhavam, o que resultava numa sensação de desvalorização e pouca satisfação no trabalho**. Apesar da enorme experiência e capacidades, barreiras artificiais impedem-nos de trabalhar em toda a extensão da sua prática ou de progredir na carreira. Os enfermeiros podem fazer mais, mas as suas capacidades não são totalmente apreciadas ou utilizadas. Isto é um enorme contributo para a insatisfação na profissão. Políticas e investimentos devem evoluir e mudar se quisermos maximizar e concretizar o potencial dos enfermeiros e satisfazer as necessidades de saúde das populações.

A satisfação e retenção no emprego são elementos cruciais para o crescimento e manutenção da força de trabalho em enfermagem. Uma das razões mais comuns citadas para os enfermeiros abandonarem a profissão é a pouca satisfação profissional. Isto é influenciado por uma série de factores, incluindo a autonomia, *stress* laboral, remuneração, volume de trabalho e uma cultura que diminui o papel da profissão na prestação de serviços de saúde essenciais (Kurth et al. 2016). Todas estas questões precisam de ser abordadas urgentemente para garantir que haja uma força de trabalho em enfermagem que possa apoiar a concretização da UHC e satisfazer as exigências de cuidados de saúde actuais e futuras em matéria de segurança da saúde global, doenças não transmissíveis e envelhecimento da população.



³ NT * *Nurse practitioner* é o Enfermeiro, geralmente com formação ao nível de mestrado que tem mais funções do que um enfermeiro de Cuidados Gerais sem contudo, ter o título de especialista, trata-se de uma categoria profissional que não existe em Portugal, como tal, será mantida a expressão original.

⁴ Estes são apenas exemplos. Existem várias outras barreiras que podem ser encontradas no relatório.

Adaptar a prática para responder às necessidades em saúde - enfermeiros anestesistas

Em todo o mundo, tem havido um número crescente de enfermeiros anestesistas (EAs) empregados para responder à procura de serviços cirúrgicos e de anestesia. A COVID-19 mostrou ainda mais o inestimável conjunto de competências dos EAs. Devido à escassez de profissionais, os EAs passaram das funções tradicionais de anestesia para prestar cuidados em UCIs, equipas de entubação internas, gestão de ventiladores, triagem, e serviços consultivos. A flexibilidade das capacidades avançadas de enfermagem dos EAs e o compromisso de prestar cuidados a nível global tem sido fundamental para satisfazer as necessidades em de cuidados críticos dos doentes com COVID-19 (Rowles 2021).

P. Phutpheng, WHO. (Tailândia) Os enfermeiros trabalham na clínica do Hospital Samut Sakhon para pessoas com suspeita de sintomas de COVID-19.



Benefícios de investir na prestação de cuidados de enfermagem



Melhorar o acesso a cuidados de saúde e a profissionais de saúde altamente qualificados.



Serviços de saúde económicos e eficientes.



Fazer o melhor uso possível das competências e qualificações dos enfermeiros.



Elevados níveis de satisfação dos doentes e melhoria dos resultados de saúde.



Melhoria do acesso aos cuidados de saúde e melhor utilização de modelos inovadores de prestação de serviços de saúde.



Melhoria da satisfação e da moral dos enfermeiros levando a uma maior atractividade do público pela profissão, recrutamento e retenção.

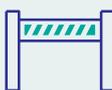
Evidência da falta de investimento na prestação de cuidados



Regulamentos profissionais e sistemas regulatórios que muitas vezes impedem os enfermeiros de trabalharem em todo o seu âmbito de prática (WHO 2021a).



Modelos de financiamento que apoiam modelos de prestação de serviços por enfermeiros inapropriados ou desadequados (Institute of Medicine 2011; Marceau et al. 2021).



Barreiras artificiais adoptadas ou impostas pela profissão médica ao exercício da enfermagem (Institute of Medicine 2011; ICN 2020; Boyko, Carter & Bryant-Lukosius 2016).



80% dos enfermeiros declaram ser demasiado qualificados para as funções que desempenham (OECD 2016).



Milhares de vidas poderiam ter sido salvas com níveis de dotações e *skill mix* adequados (Aiken et al. 2014, Aiken 2018; Ball et al. 2018; Brooks Carthon 2019).



Mack Alix Mushitsi, MSF. Unidade Pediátrica – Magaria, Níger.

Resultados expectáveis do investimento na prestação de cuidados

- Melhorar o acesso a sistemas de saúde de alta qualidade e acessíveis, permitindo aos enfermeiros trabalharem em todo o seu âmbito de prática
- Manter elevados padrões de segurança através de mecanismos de garantia de qualidade que verifiquem a formação e a experiência dos enfermeiros
- Um sistema de saúde em que os enfermeiros são valorizados como parceiros plenos na equipa de tratamento multidisciplinar, melhorando assim o recrutamento e a retenção
- Melhorar os resultados em matéria de saúde, segurança em saúde global e crescimento económico
- Um número crescente de APNs responde às exigências em saúde dos países



Enfermeiros e organizações profissionais

- Apoiar o aumento e a manutenção de uma força de trabalho em enfermagem competente
- Influenciar e liderar a reforma regulatória da enfermagem
- Assegurar os padrões de qualidade da prática de enfermagem e apoiar a adequação do âmbito da prática às competências educativas e de enfermagem
- Desenvolver um sistema regulatório apropriado para apoiar a prática avançada
- Defender o mestrado ou um nível superior de educação para APNs
- Liderar e desenvolver padrões para a prática dos APNs
- Expandir a investigação e a evidência em enfermagem, especialmente para apoiar o desenvolvimento de oportunidades empresariais para os enfermeiros trabalharem em todo o seu âmbito de prática



Público

- Promover ambientes de trabalho de cuidados de saúde que apoiem a prestação de serviços otimizados por enfermeiros
- Exigir um sistema regulatório de enfermagem de alta qualidade que apoie os enfermeiros a exercer de uma forma segura, competente e ética para satisfazer as necessidades de saúde dos indivíduos e das comunidades
- Defender o aumento, a exactidão e o impacto positivo dos enfermeiros nos meios de comunicação



Prestadores de serviços de saúde

- Assegurar dotações seguras de profissionais com uma combinação adequada de formação, competências e experiência para assegurar que as necessidades de cuidados de saúde do doente são satisfeitas
- Apoiar um ambiente de trabalho seguro e condições que apoiem os profissionais a prestarem cuidados de qualidade
- Proporcionar oportunidades aos enfermeiros para desenvolverem os seus conhecimentos, aptidões e competências
- Remover obstáculos e construir uma cultura de apoio para permitir que os enfermeiros trabalhem em todo o seu âmbito de prática
- Construir e apoiar o desenvolvimento de uma carreira para enfermeiros, incluindo o desenvolvimento de enfermeiros de práticas avançadas.
- Criar uma cultura organizacional que promova a colaboração e o respeito entre os profissionais de saúde
- Disponibilizar desenvolvimento profissional, incluindo o percurso para progressão e potencial promoção na carreira
- Utilizar as competências e conhecimentos de enfermagem de forma apropriada e eficaz para melhorar o acesso aos serviços de saúde



Governos

- Desenvolver quadros regulatórios apropriados e actuais para apoiar as práticas de enfermagem e proteger o público
- Eliminar os obstáculos regulatórios que impedem os enfermeiros de trabalharem em todo o seu âmbito de prática
- Adoptar sistemas e processos que garantam as dotações seguras e cargas de trabalho exequíveis
- Investir em modelos inovadores de cuidados de enfermagem
- Acompanhar e informar a Assembleia Mundial de Saúde sobre os progressos das SDNM e do SOWN
- Eliminar os obstáculos que impedem a progressão da carreira dos enfermeiros e o trabalho em todo o seu âmbito de prática
- Desenvolver planos de força de trabalho que incorporem a prática avançada e a especialização clínica
- Explorar activamente o potencial dos APNs para melhorar a qualidade, relevância e acesso aos serviços de saúde



Organizações Internacionais

- Promover modelos de melhores práticas e evidência relacionados com as dotações seguras e cargas de trabalho exequíveis
- Promover modelos de melhores práticas e evidência relacionados com ambientes de práticas positivos
- Incluir peritos de enfermagem em locais-chave do trabalho político
- Recolher e relatar dados sobre enfermeiros que trabalham em todo o âmbito da prática
- Aconselhar e defender uma prática avançada de enfermagem e reforma reguladora
- Apoiar o compromisso entre reguladores sobre a base de padrões de prática globais
- Defender mudanças políticas para apoiar a formação em enfermagem e a remoção de obstáculos regulatórios que impedem o alargamento do âmbito da prática
- Reportar à Assembleia Mundial de Saúde o relatório SOWN e o progresso público sobre as SDNM



Virginie Nguyen Hoang, ICRC.
(República Centro Africana) Hospital Comunitário de Bangui. Enfermeiros limpam e desinfectam a perna de um doente que terá um enxerto de pele após sofrer ferimentos num acidente de viação.



Thomas Glass, ICRC.
(Afeganistão) Kandahar, Hospital Mirwais hospital, ala pediátrica. Shagofa, uma enfermeira pediátrica que trabalha lá há quatro meses. Ela é uma das poucas enfermeiras do sexo feminino.



Foco Político Adicional 5:

Investir e dar prioridade à segurança dos enfermeiros e dos profissionais de saúde

Proteger os direitos dos enfermeiros e dos outros profissionais de saúde para construir um sistema de saúde forte

Nos últimos dois anos, enfermeiros e outros profissionais do sector da saúde tiveram altos níveis de exposição ao vírus da COVID-19. Isto vem juntar-se ao desgaste físico e mental da sua pesada carga de trabalho. Este risco tem tido um custo para os profissionais de saúde que estão na vanguarda da protecção da saúde dos indivíduos e comunidades. A OMS estima que, de Janeiro de 2020 a Maio de 2021, pelo menos 180.000 trabalhadores de saúde e da área social morreram devido à COVID-19 (WHO 2021b). Estas mortes são uma tragédia terrível. Além do número de pessoas, o efeito dominó em contínua expansão provocou o crescimento exponencial da lacuna na força de trabalho em saúde que está a liderar a resposta pandémica mundial.

“No início da pandemia, o ministério provincial aconselhou os prestadores de cuidados de saúde a reutilizar as máscaras N95 devido à escassez. Foram fechados nas instalações onde eu trabalho. Tínhamos um doente com tuberculose isolado na unidade e tínhamos uma máscara por turno que deveríamos utilizar e manter num papel com os nossos nomes escritos. Alguns utilizavam-nas alguns dias.”

RN, Ontário, Canadá



Carl Theunis / MSF. Resposta ao Ébola em Mangina, República Democrática do Congo.

Prestar cuidados domiciliários seguros e de qualidade durante a pandemia da COVID-19 — Canadá

No início da pandemia, as unidades de cuidados de saúde intensivos, tais como hospitais, deram prioridade a bens e serviços tais como EPI e outros recursos de PCI. Isto levou à escassez de muitos serviços de cuidados de saúde primários e comunitários. SE Health, uma empresa social sem fins lucrativos em Ontário, Canadá que cuida de pessoas nas suas casas e comunidades, teve de se adaptar rapidamente aos desafios da interrupção do fornecimento e da falta de recursos de IPC. Conseguiram-no através de várias estratégias, incluindo: a união com serviços similares para partilha de recursos e modelos de boas práticas; maior envolvimento com os profissionais da primeira linha e apoio aos líderes de enfermagem; trabalho de aprovisionamento para equilibrar a ciência com necessidades e prioridades críticas; desenvolvimento de soluções digitais tais como rastreio electrónico, ferramentas de avaliação de competências, e painéis de controlo para monitorizar o desempenho; desenvolvimento de uma fonte fidedigna de materiais de orientação e ideias inovadoras para melhorar a sua visualização e aplicação; e melhoria dos serviços virtuais de saúde. Isto resultou num local de trabalho mais seguro, ao mesmo tempo que deu prioridade ao acesso aos serviços de saúde na comunidade (Brooke, Fu & Virani 2021).

A questão da segurança dos trabalhadores de saúde surge devido à falta de protecção e de apoio essenciais para a realização do seu trabalho num ambiente seguro e saudável. Isto inclui o acesso a EPI de qualidade, vacinas, procedimentos e políticas de prevenção e controlo eficazes, tempo suficiente para descansar, e acesso a serviços de saúde mental e outros serviços de apoio social. As condições de trabalho dos enfermeiros e outros profissionais de saúde não só afectam os seus próprios direitos, mas também os direitos daqueles que requerem acesso a cuidados de saúde de qualidade e a preços acessíveis.

É importante que se tomem medidas urgentes agora e no futuro para proteger a saúde, a segurança e o bem-estar dos profissionais do sector da saúde. Este é um direito humano básico, tal como plasmado na Declaração Universal dos Direitos do Homem (UN 1948, Art. 23) que diz que todos têm direito a condições de trabalho saudáveis, condições de trabalho justas e favoráveis (incluindo salários justos), o direito à protecção social, e o direito à participação efectiva, incluindo a liberdade de expressão.

A pandemia da COVID-19 tem sido em grande parte uma experiência de fracassos contínuos e tem salientado sérias lacunas na segurança e nos direitos dos profissionais da saúde. O resultado final é que, se os países procurarem avançar com sistemas de saúde fortes, estas falhas devem ser abordadas. São também vitais para o reforço da segurança global da saúde. Não o fazer resultará em consequências catastróficas para as vidas de milhares de milhões de pessoas em todo o mundo.

Laurie Bonnaud, MSF. Palestina.



A Saúde está entre os sectores com maior risco para a saúde e segurança



Embora os profissionais da saúde representem menos de 3% da população mundial, representaram cerca de 14% dos casos de COVID-19 (ILO 2021).



Globalmente, existem grandes lacunas nos serviços básicos de água, saneamento e higiene (WASH - basic water, sanitation and hygiene) nas instalações de cuidados de saúde; um quarto das instalações de cuidados de saúde não têm serviços básicos de água; 10% não têm serviços de saneamento (WHO 2020c).



Mais de 180.000 profissionais de saúde morreram de COVID-19 (WHO 2021b).



Até Setembro de 2021, 2 em cada 5 profissionais de saúde estavam totalmente vacinados, com variações consideráveis entre regiões e grupos económicos (WHO 2021b).



Um total de 54% dos profissionais da saúde nos países de baixo e médio rendimento têm tuberculose latente; isto é 25 vezes mais do que a população em geral (ILO/WHO 2020).



Na África Ocidental, durante o surto de Ébola 2014-2016, o risco de infecção entre os profissionais da saúde era 21 a 32 vezes superior ao da população adulta em geral (ILO/WHO 2020).



De acordo com a OCDE, o sector da saúde é, neste momento, o ambiente de trabalho mais inseguro em termos de acidentes de trabalho – os enfermeiros sofrem três vezes mais acidentes do que os trabalhadores da construção civil (de Bienassis, Slawomirski & Klazinga 2021).



Até 80% dos profissionais de saúde sofrem de ferimentos provocados por objectos cortantes, estando assim expostos a vários agentes patogénicos graves, incluindo o VIH, e a hepatite B e C (de Bienassis, Slawomirski & Klazinga 2021).



Os enfermeiros e médicos têm 16 vezes maior probabilidade de ser alvo de violência no local de trabalho em comparação com outros profissionais do sector terciário (de Bienassis, Slawomirski & Klazinga 2021).



Em todo o mundo, eventos violentos contra enfermeiros e outros profissionais de saúde variaram entre 15,0% e 54,0% com uma prevalência média de 32%, e a violência física variou de 4,6% a 22% (Vento, Cainelli & Vallone 2020).



Entre 2016 e 2020 registaram-se em 49 países, 3.789 incidentes que afectaram a prestação de cuidados de saúde (Maurer 2021).

Benefícios na protecção da segurança dos enfermeiros



Redução das infeções hospitalares (Haque et al. 2020).



Maior produtividade, maior satisfação profissional e melhor retenção dos enfermeiros (WHO 2021a; ILO/WHO 2020).



Melhoria da saúde e segurança no local de trabalho, o que melhora a segurança e os resultados dos doentes (ILO/WHO 2020).



Apoiar sistemas de saúde mais fortes e mais resilientes (ILO/WHO 2020).



Redução dos acidentes e doenças profissionais e melhoria da saúde e do bem-estar (ILO/WHO 2020).



Melhor retorno do investimento (de Bienassis, Slawomirski & Klazinga 2021).

Resultados expectáveis da protecção da segurança dos enfermeiros

- Um local de trabalho onde empregados, visitantes, doentes e outros se sintam seguros e protegidos
- Um local de trabalho que disponibilize aos empregados os recursos necessários para realizarem o seu trabalho de forma eficaz e eficiente
- Os direitos dos trabalhadores do sector da saúde são respeitados
- Redução da transmissão de infeções, melhorando assim a segurança na saúde
- Uma força de trabalho produtiva e saudável



Enfermeiros e organizações profissionais

- Incluir a saúde e a segurança no local de trabalho em programas académicos superiores e desenvolvimento profissional contínuo
- Imunizar-se com vacinas aprovadas e apropriadas e promover a vacinação como um meio eficaz de saúde pública
- Liderar na identificação de lacunas na saúde e na segurança no local de trabalho e apoiar a acreditação efectiva das unidades
- Assegurar a utilização correcta dos EPI e apoiar a utilização adequada de PCI
- Defender a recolha de dados sobre saúde e segurança no local de trabalho, monitorização e a sua comunicação
- Apoiar o desenvolvimento de políticas e procedimentos para proteger os profissionais do sector da saúde
- Investigação das melhores práticas relacionadas com saúde e segurança no local de trabalho



Público

- Apoiar os profissionais de saúde e promover um ambiente que prime pelo respeito
- Adoptar comportamentos saudáveis e promover mensagens de saúde pública fidedignas
- Reconhecer e honrar o sacrifício dos profissionais de saúde durante e além da pandemia
- Denunciar a violência contra os profissionais de saúde
- Exigir aos governos e aos prestadores de serviços de saúde que adiram a instrumentos legais relacionados com a saúde e segurança no local de trabalho



Prestadores de serviços de saúde

- Investir em formação, ferramentas e recursos para uma força de trabalho de cuidados de saúde mais segura, assegurando que os profissionais de saúde tenham equipamento e formação suficiente em PCI e percursos profissionais para carreiras ligadas à PCI (Resolve to Save Lives et al. 2021)
- Planear com antecedência e ter um aprovisionamento suficiente de EPI, bem como de produtos de higiene, limpeza e outros
- Attingir os requisitos de segurança dos profissionais da saúde das normas de acreditação
- Monitorizar, rever e comunicar métricas integradas para a segurança dos doentes, segurança dos profissionais de saúde e indicadores de qualidade dos cuidados de saúde
- Promover a imunização de todos os profissionais de saúde contra todas as infecções evitáveis por vacinas
- Assegurar sempre a disponibilidade de EPI com qualidade, quantidade e tamanho adequados
- Implementar estratégias para reduzir a violência contra os profissionais de saúde
- Influenciar e implementar dotações seguras de profissionais com um skill mix de competências adequado
- Investir e apoiar os profissionais de saúde a terem o número adequado de recursos apropriados para desempenharem eficazmente as suas funções
- Proteger a segurança e o bem-estar dos trabalhadores através de recursos, testagem, vacinação, formação e tolerância zero à violência contra os profissionais do sector da saúde



Governos

- Assegurar a implementação do quadro global conjunto OMS-OIT para os programas nacionais de saúde do trabalho adoptados em 2010 (ILO/WHO 2020)
- Utilizar o guia da OMS & OIT "Cuidar dos cuidadores: Guia para o desenvolvimento e implementação de programas de saúde e segurança no trabalho para os profissionais de saúde" para melhorar a qualidade e segurança dos cuidados e salvaguardar a força de trabalho no sector da saúde (ILO/WHO 2020)
- Actualizar as provisões legais para reflectir os perigos que os profissionais de saúde enfrentam em relação à exposição à COVID-19
- Subscrever a [Carta de Segurança do Trabalhador da Saúde da OMS](#) (*WHO Health Worker Safety Charter*), assinando-a e apoiando a sua implementação
- Adoptar a [Convenção da OIT sobre pessoal de enfermagem de 1977](#) (*Nursing Personnel Convention 1977*) e outras normas relevantes
- Desenvolver avaliações externas conjuntas; implementar actividades para preencher lacunas identificadas; medir e comunicar os progressos
- Implementação integral das normas PCI e WASH⁵ (*Resolve to Save Lives 2021*)
- Planear e investir em aprovisionamentos e recursos adequados necessários para as epidemias; considerar trabalhar com fabricantes locais para satisfazer a oferta e a procura de equipamento para a PCI
- Melhorar a recolha de dados e a responsabilização através do rastreio e comunicação de doenças, mortes, impactos no emprego em contextos de surtos, e causas subjacentes de doenças e mortes
- Desenvolver acções para monitorizar, prevenir, reduzir e combater a violência contra os profissionais de saúde
- Criar planos nacionais de segurança em saúde e outras iniciativas, conforme necessário
- Desenvolver, implementar e monitorizar leis, normas, linhas orientadoras e códigos de prática sobre saúde e segurança no trabalho
- Implementar e monitorizar políticas e programas nacionais para a saúde e segurança no trabalho dos profissionais de saúde (isto inclui a estrutura do trabalho, tal como horários de trabalho, turnos, volume de trabalho, etc.)



Organizações Internacionais

- Rever e actualizar as avaliações externas conjuntas e as regulamentações em saúde existentes
- Rever e actualizar a Convenção da OIT sobre pessoal de enfermagem
- Adoptar e implementar novos indicadores para medir a segurança das unidades de cuidados de saúde e a segurança dos profissionais de saúde
- Acompanhar os progressos dos países em relação às avaliações externas conjuntas e apoiar os países na implementação de melhorias
- Comunicar à Assembleia Mundial da Saúde o número de infecções e mortes de profissionais de saúde por infecções associadas aos cuidados de saúde
- Desenvolver políticas e planos relacionados com a saúde e segurança no local de trabalho para apoiar os países de baixos rendimentos
- Comunicar à Assembleia Mundial da Saúde e ao público sobre os progressos da Carta de Segurança dos Trabalhadores da Saúde da OMS
- Desenvolver padrões internacionais de referência de dotações seguras

⁵ NT <https://resolvetosavelives.org/>



Foco político Adicional 6: Investir e cuidar da saúde e bem-estar dos enfermeiros

Manter os enfermeiros física e psicologicamente saudáveis

Os enfermeiros demonstraram a sua força e resiliência ao longo do decurso da pandemia e das suas subsequentes vagas. Contudo, trabalhar em ambientes stressantes ou desafiantes com exposições repetidas a eventos potencialmente traumáticos durante longos períodos com pouco tempo de recuperação é um factor de risco para o bem-estar físico e psicológico. Os enfermeiros têm estado na vanguarda dos cuidados nos sistemas de saúde em todo o mundo que, por vezes, foram sobrecarregados e esgotados além dos seus limites em termos de capacidade e recursos.

Diariamente, os enfermeiros também têm sido colocados em situações moralmente difíceis devido à escassez de recursos, tais como o fornecimento inadequado de oxigénio, número insuficiente de máquinas ECMO que suportam as funções cardíacas e pulmonares, e escassez de camas e de profissionais. Em algumas situações, os aspectos de rotina dos cuidados, tais como a higiene básica, têm sido negligenciados, contribuindo ainda mais para o sofrimento psicológico dos enfermeiros (Rainbow, Littzen & Bethel 2021; ICN 2021b).

“Íamos para casa para tomar banho não só porque não queríamos arriscar expor os entes queridos, mas numa tentativa de lavar os traumas, lavar a culpa de nos perguntarmos se poderíamos fazer mais.”

Grace DeFrank, Enfermeira

Os enfermeiros trabalham rodeados de morte, stress, sofrimento e trauma. Durante a pandemia, foram sobrecarregados com expectativas irrealistas, tais como trabalhar com recursos, dotações e medidas de segurança desadequados. Tem sido solicitado aos enfermeiros que façam escolhas e tomem decisões complicadas durante um longo período de tempo. Estão a sofrer "danos psicológicos", o que os está a afectar pessoalmente e terá consequências na profissão e no sistema de saúde em geral.



Cuidar da saúde e do bem-estar dos Enfermeiros num serviço de urgência —Taiwan

Foram pedidas aos enfermeiros estratégias para cuidar da sua saúde mental. As principais medidas identificadas pelos enfermeiros incluíram: pagamento de um complemento; diminuição do trabalho que não relacionado com enfermagem; aumento do material de protecção disponível; mais dias de descanso; e melhoria do acesso e disponibilidade de refeições. O serviço de urgência respondeu comprando EPI e outros equipamentos de PCI de alta qualidade; aumentando o pessoal administrativo para ajudar os enfermeiros; reduzindo o tempo gasto em áreas de alto risco; e coordenando com restaurantes locais para ajudar na encomenda e entrega de refeições. Começaram também a discussão sobre o pagamento de um complemento adicional (Yang et al 2021).

Associação de Enfermeiros Russa.

Em todo o mundo, os enfermeiros estão a sentir níveis elevados de exposição a eventos potencialmente traumáticos psicologicamente, exacerbados por volumes de trabalho elevados, violência no local de trabalho e *burnout*. Stelnicki et al. (2021) revelam que os efeitos cumulativos da exposição repetida a estes tipos de factores de *stress* têm o potencial de deteriorar a saúde mental e a capacidade funcional dos indivíduos afectados. É de notar que mesmo antes do início da pandemia, embora a profissão tenha sido extraordinariamente resiliente, já existiam níveis elevados de deterioração da saúde mental e do bem-estar causados por questões relacionadas com os locais de trabalho. A COVID-19 simplesmente exacerbou o problema e trouxe uma atenção renovada aos riscos profissionais, a escassez de profissionais, a escassez ou falta de recursos e a formação apropriada limitada. Os danos e riscos potenciais que os enfermeiros enfrentam resultaram num abandono da profissão a níveis sem precedentes.

Os impactos psicológicos da COVID-19 nos enfermeiros e noutros profissionais de saúde são facilmente visíveis. Para ultrapassar esta situação, e para satisfazer as necessidades de saúde actuais e futuras, será necessário um esforço colectivo para adoptar uma mudança sistémica que diminua ou elimine muitos dos factores de risco que afectam a profissão. Chegou o momento de reconhecer e enfrentar plenamente as pressões e as responsabilidades que os enfermeiros suportam em nome das sociedades. Agora é o momento de agir.

Padrões de enfermagem.



Benefícios de cuidar dos cuidadores



A melhoria da saúde dos enfermeiros melhora a qualidade dos cuidados de saúde e os resultados em saúde dos doentes (ILO/WHO 2020).



Ir ao encontro das obrigações do artigo 23º da Declaração Universal dos Direitos do Homem (UN 1948).



Uma cultura organizacional de alto nível (ILO/WHO 2020).



Uma força de trabalho segura, satisfeita e saudável é a base de um sistema de saúde forte e resiliente.



Melhorar o bem-estar dos trabalhadores tem valor intrínseco, reduz os custos dos riscos profissionais (com uma estimativa até 2% das despesas de saúde) e contribui para minimizar os danos nos doentes (com uma estimativa até 12% das despesas de saúde) (de Bienassis, Slawomirski & Klazinga 2021).

Evidência da falta de investimento na saúde psicológica dos enfermeiros



Os enfermeiros apresentam sintomas de transtorno de *stress* pós-traumático (TSPT), depressão e ansiedade com mais frequência do que a população em geral, mesmo antes da pandemia (Stelnicki et al 2021; Doolittle, Anderssen & Perreux 2020).



Vários países relatam níveis elevados de depressão, insónia, angústia psicológica e factores traumáticos relacionados com a COVID-19 (Tan et al. 2020; Lai, Ma & Wang 2020; Li et al. 2020). A prevalência média global de problemas de saúde mental para o TSPT, ansiedade e depressão foi de 49%. (Saragih et al 2021).



Os profissionais de saúde têm estado sobre-representados em termos de infecções e mortalidade por COVID-19, bem como em termos de *stress* físico e mental causado pelas exigências da actual crise da COVID-19 (de Bienassis, Slawomirski & Klazinga 2021).



Os enfermeiros enfrentam estigma e discriminação em todo o mundo (Bagcchi 2021).



Serviço de Saúde sa Criança e Adolescente Austrália Ocidental.

Resultados expectáveis de investir na saúde e bem-estar dos enfermeiros

- Um sistema de saúde forte, resiliente e de alto nível potenciado pelo bem-estar do profissional da saúde
- Melhores resultados e experiência dos doentes
- Uma cultura organizacional positiva que aumenta a satisfação no trabalho, melhorando assim o recrutamento e retenção de enfermeiros
- O cumprimento das obrigações previstas no artigo 23º da Declaração Universal dos Direitos do Homem
- Melhoria do retorno do investimento através da redução das taxas de absentismo, redução da compensação aos trabalhadores, maior produtividade e melhor desempenho



Enfermeiros e entidades profissionais

- Contactar com os colegas e comunicar com eles
- Disponibilizar apoio adicional aos profissionais, enfermeiros e estudantes em início de carreira
- Procurar oportunidades para reconhecer os contributos, aumentar o bem-estar de cada um
- Construir e apoiar um ambiente de equipa e uma cultura positiva no local de trabalho
- Defender os recursos necessários para tratar e cuidar das necessidades emocionais e psicossociais dos enfermeiros e outros profissionais de saúde
- Liderar e participar na concepção e desenvolvimento de planos e políticas de apoio à saúde e ao bem-estar
- Incorporar a saúde e o bem-estar dos enfermeiros em programas académicos superiores
- Dar prioridade à própria saúde e bem-estar, mantendo comportamentos e atitudes saudáveis



Público

- Apoiar enfermeiros e outros profissionais de saúde
- Exigir um sistema que valorize a saúde e o bem-estar dos enfermeiros



Prestadores de serviços de saúde

- Investir em dotações seguras e recursos adequados para permitir um ambiente de trabalho seguro
- Dar prioridade às necessidades dos enfermeiros, oferecendo condições tais como redução do horário de serviço e horas de descanso adequadas, suficiente material de protecção, serviços de apoio *online* e o devido reconhecimento (Varghese et al. 2021)
- Comunicar regularmente, de forma aberta e honesta com os profissionais
- Monitorizar e analisar a saúde e o bem-estar dos profissionais de saúde enquanto se mantêm vigilantes em relação a sinais de *stress* psicológico
- Disponibilizar ambientes favoráveis que permitam aos enfermeiros aceder aos cuidados pretendidos
- Não estigmatizar a procura de apoio à saúde mental
- Construir e investir numa cultura organizacional positiva, incluindo dotar os membros e equipas com um maior grau de controlo sobre o seu trabalho
- Reconhecer e celebrar as contribuições dos enfermeiros e de outros profissionais de saúde
- Realizar avaliações abrangentes dos riscos organizacionais
- Investigar e implementar as melhores práticas para cuidar da saúde e do bem-estar dos profissionais, por exemplo, acordos de trabalho flexíveis, rotação dos profissionais, etc.
- Influenciar e permitir o acesso a serviços de bem-estar mental e de apoio social aos profissionais de saúde, incluindo aconselhamento sobre o equilíbrio entre a vida profissional e pessoal, a avaliação e mitigação de riscos para combater o *burnout*, potenciar o bem-estar e promover a resiliência (WHO 2021c)
- Remunerar e compensar os enfermeiros pelo seu trabalho de uma forma justa



Governos

- Actualizar os planos de preparação sobre catástrofes para existirem provisões que abordem a saúde mental dos enfermeiros
- Maior investimento para fazer face à escassez da força de trabalho
- Apoiar e subscrever a Carta de Segurança do Trabalhador da Saúde da OMS, assinando-a e apoiando a sua implementação
- Planear e investir no apoio apropriado à saúde e ao bem-estar dos enfermeiros e outros profissionais de saúde
- Desenvolver e implementar políticas e programas nacionais para a saúde e segurança no trabalho dos trabalhadores da saúde
- Aumentar os esforços para não estigmatizar a saúde mental e combater a estigmatização dos profissionais de saúde da linha de frente
- Disponibilizar recursos e remunerar adequadamente (incluindo os direitos adquiridos ligados ao trabalho, como as licenças por doença) para garantir que os profissionais não sejam prejudicados pelo desempenho das suas funções
- Criar serviços de saúde mental para responder à procura actual e futura
- Criar bases nacionais de conhecimento (informação, ferramentas e recursos) concebidas para melhorar as necessidades de resiliência e bem-estar dos profissionais e dos seus líderes em tempos de crise, recuperação e reconstrução
- Assegurar níveis adequados de dotações seguras nos sistemas de saúde e uma remuneração justa dos trabalhadores (Sovold et al. 2021)
- Envolver os profissionais da linha de frente da saúde nos processos de decisão política e na criação de novas políticas (Sovold et al. 2021)



Organizações Internacionais

- Unir para apoiar a saúde e o bem-estar dos profissionais de saúde
- Defender que os países cheguem a acordo sobre um pacto de cuidados para proteger os direitos dos profissionais de saúde, ambientes para a prática e trabalhos decentes
- Apoiar a adopção pelos países da *Self-Help Plus*⁶(Auto-Ajuda Mais) da OMS
- Defender uma abordagem à saúde mental da sociedade como um todo
- Disponibilizar orientação aos países, evidências e melhores práticas no cuidado da saúde e do bem-estar dos enfermeiros
- Rever e actualizar a Convenção do Pessoal de enfermagem da OIT (*ILO Nursing Personnel Convention*) para incluir a saúde mental dos enfermeiros
- Monitorizar, reportar e fazer actualizações sobre o estado de saúde e bem-estar dos enfermeiros e outros profissionais de saúde à Assembleia Mundial da Saúde

⁶ NT – Self-Help Plus é um programa da OMS organizado em cinco sessões que tem por finalidade a gestão e controlo do *stress* em adultos - <https://www.who.int/publications/i/item/9789240035119>



Parte 2: Investir e assegurar a saúde global

Boa saúde, bons cuidados, bons enfermeiros – uma receita para um mundo próspero

A primeira secção justificou e comprovou a necessidade de investir urgentemente na enfermagem e respeitar os direitos dos enfermeiros. Esta secção baseia-se nisso, demonstrando o papel de vital importância que os enfermeiros têm na abordagem dos desafios de saúde globais.

A COVID-19 continua a dominar grande parte do ciclo noticioso, das redes sociais e do discurso público. Na altura em que escrevemos, o número de mortos é superior a seis milhões, com mais de 490 milhões de pessoas diagnosticadas (Worldometer de 5 Abril de 2022). Estima-se também que bem mais de 180.000 profissionais de saúde perderam a vida devido ao vírus. Embora a COVID-19 esteja agora a afectar todos os aspectos da saúde e desenvolvimento global, há muitas outras prioridades que merecem a nossa atenção. Seguem-se seis exemplos fulcrais de prioridades de saúde global e de como os enfermeiros serão fundamentais para as abordar. Isto permite fundamentar de forma concreta as razões que nos levam a investir nos enfermeiros e a respeitar os seus direitos.

Objectivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas (SDGs) e Cobertura Universal da Saúde (UHC)

A COVID-19 está a afectar de forma desproporcional os pobres e os mais vulneráveis. Isto abrande da recuperação económica à desigualdade no acesso às vacinas; do alargamento do emprego e das perdas de rendimentos à divergência na aprendizagem. O Banco Mundial (Gopalakrishnan 2021) divulgou recentemente que a pobreza extrema aumentou pela primeira vez em mais de 20 anos, o que significa que mais 100 milhões de pessoas estão a viver com menos de 2 dólares por dia. A OMS declarou também que a pandemia é susceptível de travar o progresso rumo à UHC (WHO 2021d). São exemplos a perturbação da vacinação infantil com um número estimado de 23 milhões de crianças a não receberem as vacinas de rotina; e mais de metade dos países a apresentarem perturbações nos serviços de rastreio e tratamento da diabetes, cancro e hipertensão arterial.

Na trajectória actual, os objectivos de SDG e a UHC não serão alcançados até 2030. É necessário um compromisso e uma acção renovados para assegurar que "ninguém fique para trás".



Equipas multidisciplinares que revitalizam os Cuidados de Saúde Primários nas zonas rurais — Samoa

Samoa tem uma população de aproximadamente 200.000 pessoas e enfrenta desafios de saúde significativos com o aumento de doenças não transmissíveis. Numa tentativa inovadora de reduzir o peso das doenças não transmissíveis, Samoa mobilizou equipas multidisciplinares para se envolverem com as comunidades e integrarem serviços de cuidados de saúde primários com unidades rurais e hospitais distritais. Os enfermeiros, em particular, assumirão funções cruciais no seio da equipa multidisciplinar e desempenharão um papel crucial na cadeia de prestação de serviços, incluindo o rastreio, detecção precoce, gestão de doenças crónicas, controlo de doenças infecciosas, vacinação, e alcançar as comunidades (World Bank 2021).

Athit Perawongmetha, CDC. Vietname, este enfermeiro estava no processo de administrar a vacina da gripe a um rapaz.

focus Parte disto significa mais investimento na saúde e apoio social, com maior enfoque nos cuidados de saúde primários e modelos de cuidados que prestem cuidados essenciais mais perto do domicílio.

Os enfermeiros são o maior grupo de profissionais de saúde a prestar cuidados de saúde essenciais em todo o mundo. Mesmo antes da pandemia, não havia enfermeiros em número suficiente para atingir os objectivos de desenvolvimento. O relatório SOWN destacou uma escassez global de seis milhões de enfermeiros. Com o impacto da COVID-19, este número poderá atingir 13 milhões nos próximos anos (ICN 2021a). Abordar esta questão para assegurar que os enfermeiros possam cumprir o seu compromisso com a saúde dos indivíduos e comunidades requer investimento em enfermagem e respeito pelos seus direitos

>1/2 mil milhões

Pessoas são empurradas ou levadas ainda mais para a pobreza extrema devido aos custos dos cuidados de saúde.

(WHO 2021d)

Os enfermeiros, pelo seu engenho, conhecimento e compreensão das necessidades dos doentes, proporcionam um incrível retorno do investimento. Quando as comunidades entram no confinamento devido à COVID, um grande número de pessoas perde o acesso aos cuidados habituais para as manter saudáveis. O acesso reduzido vai desde os cuidados maternos e aos recém-nascidos até à reabilitação, serviços de doenças transmissíveis e não transmissíveis para tratar e prevenir a doença. Apesar da interrupção dos serviços habituais, os enfermeiros têm trabalhado arduamente para manter ou melhorar o acesso a serviços de saúde de qualidade e a preços acessíveis. Os enfermeiros têm vindo a coordenar os cuidados, estabelecendo clínicas de telemedicina, desenvolvendo aplicações e prestando outros serviços mais próximos do local onde as pessoas vivem. Espera-se que as inovações desenvolvidas ao longo da pandemia não só sejam sustentadas no futuro, como possam ser capitalizadas para o progresso de novos modelos de prestação de cuidados. Isto melhorará a saúde global, alargando o acesso a intervenções conhecidas, melhorando a relação custo-benefício dos tratamentos, prevenindo doenças, retardando o processo de envelhecimento e melhorando a experiência dos cuidados prestados aos doentes.

Dar prioridade à saúde como um investimento

A saúde é muitas vezes tomada como garantida até que algo corra mal. Ao longo do último século, houve grandes avanços em matéria de saneamento, higiene, nutrição e cuidados de saúde. À medida que a saúde das populações melhora, o mesmo acontece com o crescimento económico e a prosperidade. A saúde promove o crescimento económico através da expansão da força de trabalho e do aumento da produtividade, ao mesmo tempo que traz enormes benefícios sociais. Os economistas (Manyika, Smit & Woetzel 2020) sublinharam que tem havido um enfoque na contenção dos custos dos cuidados de saúde em vez de o verem como um investimento nas sociedades. A pandemia demonstrou claramente a importância da saúde para os indivíduos, comunidades e para a economia global. As estimativas iniciais do Fundo Monetário Internacional estimam o custo da pandemia em aproximadamente 125 mil milhões de dólares (Gripas 2022).

A COVID-19 é um pequeno pormenor no conjunto de questões de saúde mais amplas. Há muitas outras questões de saúde que estão a vir à ribalta, tal como a diabetes.

Em Abril de 2021, a OMS divulgou algumas estatísticas alarmantes relacionadas com a diabetes, incluindo que o risco de morte prematura por diabetes está a aumentar; nos últimos 40 anos, o número de pessoas com diabetes quadruplicou; uma elevada proporção dos internados em hospitais que estão gravemente doentes com COVID-19 também têm diabetes como co-morbilidade (WHO 2021e).

Isto demonstra a necessidade de uma acção ainda mais urgente para prevenir e tratar a diabetes.

A diabetes é apenas uma parte do peso das doenças não transmissíveis (DNT). As DNTs ceifam a vida de 41 milhões de pessoas por ano, o que equivale a 71% de todas as mortes.

Se o mundo pudesse redefinir a saúde e os cuidados de saúde, existem oportunidades espantosas para melhorar a coesão social e a prosperidade económica. Ao implementar e utilizar intervenções já existentes, poderia haver uma redução de 40% no peso global das doenças, resultando num impulso de 120 mil milhões de dólares à economia global (Manyika, Smit & Woetzel 2020). Estes ganhos podem ser alcançados através da criação de ambientes mais limpos e seguros; encorajando e apoiando comportamentos mais saudáveis; abordando as determinantes sociais da saúde; permitindo o acesso a vacinas; e melhorando o acesso a tratamentos e terapias baseadas em evidências.

Estas soluções só podem ser concretizadas com investimento na força de trabalho da saúde, particularmente na enfermagem. Um investimento adicional significa assegurar que existe um número suficiente de enfermeiros "aptos para o fim a que se destinam" e "aptos para a prática". Significa, também, que os enfermeiros têm de estar envolvidos em mais do que apenas a prática clínica, têm de estar envolvidos e ser líderes no processo de tomada de decisão de alto nível, influenciando as políticas e regulamentos governamentais.

\$12.5 mil milhões

O impacto estimado da COVID-19.

40%

Redução do peso global da doença através da utilização de intervenções conhecidas.

\$120 mil milhões de dólares (EUA)

Os benefícios para a economia global de investir em Saúde em 2040.

70%

De todas as mortes estão relacionadas com uma DNT.

Formação superior académica poupa vidas e dinheiro — Polónia

A investigação na Polónia descobriu que ter enfermeiros com formação superior traz benefícios significativos em termos de custos para o sistema de saúde e reduz a mortalidade dos doentes internados. O aumento do número de enfermeiros com formação académica superior levou a uma poupança de custos base de 3% e reduziu a mortalidade de 9,42 mortes por 1.000 dias de internamento para 8,41 por 1.000 dias de internamento (Wieczorek-Wojcik et al. 2022).

Saúde Mental e bem-estar

Em Julho de 2021, a ginasta artística olímpica Simone Biles, sete vezes medalhada, retirou-se dos Jogos Olímpicos de Tóquio devido a preocupações com a sua saúde mental (Bregman 2021). Este evento tornou-se um tema marcante dos jogos e viria a desencadear uma conversa global muito necessária. Há muito que se esperava que a atenção mundial se centrasse na saúde mental, mas simplesmente não basta discutir e sensibilizar, há que tomar medidas positivas. O Dr. Tedros Adhanom Ghebreyesus, Director-Geral da OMS, ao rever o actual estado da Saúde Mental declarou,

“É extremamente preocupante que, apesar da evidente e crescente necessidade de serviços de saúde mental, que se tornou ainda mais crítica durante a pandemia COVID-19, as boas intenções não estejam a ser concretizadas com investimento... Temos de acelerar drasticamente o aumento do investimento na saúde mental, porque não há saúde sem saúde mental.” (WHO 2021f).

A pandemia e os seus efeitos de trauma, *stress* e isolamento aumentarão a urgência de abordar esta prioridade de saúde global. Haverá uma tremenda necessidade dos serviços de saúde abordarem o TSPT, a depressão, a ansiedade, as dependências, as psicoses e muito mais. Isto só continuará a crescer à medida que a pandemia se prolongar.

O Atlas da Saúde Mental da OMS (2021g) afirma que "os recursos humanos são o bem mais valioso de qualquer serviço de saúde mental". Os profissionais de saúde, particularmente os enfermeiros, são responsáveis pela promoção da saúde e pela prevenção, tratamento e reabilitação das condições de saúde mental. **A nível mundial, os enfermeiros representam 44% da força de trabalho da saúde mental.** Os enfermeiros de saúde mental centram-se no cuidado de pessoas com doenças ou distúrbios mentais. Os enfermeiros de saúde mental trabalham com os seus clientes para promover o bem-estar psicológico, a saúde emocional e o bem-estar físico.

Apesar dos enormes benefícios que os enfermeiros da saúde mental podem proporcionar, eles estão seriamente sub-financiados. Isto é semelhante a toda a especialidade, uma vez que apenas **2,1% do orçamento governamental da saúde é gasto em saúde mental** (WHO 2021g). O acesso a serviços de qualidade e a custos acessíveis é cada vez mais difícil. Numa altura em que a pandemia está a pôr em evidência a necessidade de apoio à saúde mental, os países precisam de investir na saúde mental. Como o slogan da campanha 2021 afirmou: "Cuidados de saúde mental para todos: vamos torná-los uma realidade". (WHO 2021h).

Reduzir o estigma da saúde mental nas escolas secundárias —Austrália

Em Victoria, todas as escolas secundárias recebem financiamento para um profissional de saúde mental qualificado. Tânia é uma enfermeira escolar de saúde mental cujo trabalho tem sido muito benéfico para a escola. O benefício mais notável é o nível adicional de apoio ao bem-estar na escola que tem ajudado a quebrar o estigma que envolve as questões de saúde mental. Parte disto tem sido a construção de uma comunidade para reduzir o sentimento que os estudantes têm de estar sozinhos. Embora Tânia tenha um papel na identificação precoce e intervenção de questões de saúde mental para os alunos, também apoia a formação e desenvolvimento de professores, construindo a sua capacidade de identificar questões de saúde mental nas suas salas de aula. Este trabalho resultou numa abordagem de colaboração e de toda a escola para melhorar a saúde mental e o bem-estar (Victoria State Government 2021).

970 milhões

Pessoas que sofriam de doenças mentais em 2019.

(WHO 2021g)

2.1%

O montante do orçamento governamental de saúde gasto em saúde mental.

(WHO 2021g)

Novas e persistentes crises humanitárias

Em 2022, a par da pandemia em curso, enfrentamos uma crise humanitária na Ucrânia. Na primeira semana, mais de um milhão de refugiados da Ucrânia atravessaram as fronteiras para os países vizinhos, e muitos mais estão em movimento tanto dentro como fora desse país (ACNUR 2022). Segundo o Gabinete das Nações Unidas para a Coordenação dos Assuntos Humanitários (UNOCHA 2022), estão em curso crises humanitárias na República Democrática do Congo (com mais de 27 milhões de pessoas necessitadas), na Etiópia (mais de 25 milhões), no Afeganistão (mais de 24 milhões, e no Iémen (mais de 20 milhões) para mencionar apenas algumas. Estes números inaceitáveis representam crianças, mulheres e homens que enfrentam ataques violentos, perda de lares, insegurança alimentar e a ruptura dos serviços de saúde, com unidades de saúde deixadas sem provisões e sem profissionais de saúde.

Espera-se que, em 2022, haja um número recorde de pessoas a necessitar de ajuda humanitária em todo o mundo - 274 milhões de pessoas (UNOCHA 2022). Estamos a assistir a um conjunto de tendências preocupantes, incluindo o deslocamento forçado, níveis mais elevados de insegurança alimentar devido à fome, a concentração da desigualdade no acesso às vacinas, o aumento dos conflitos e da violência, e a crescente intersecção entre clima, fome e conflito (UNOCHA 2022).

Na vanguarda da prestação de cuidados de saúde em crises humanitárias estão os enfermeiros. De facto, estima-se que o seu impacto não pode ser igualado por nenhum outro profissional de saúde. Segundo os Médicos Sem Fronteiras (MSF), os enfermeiros em geral prestam 80 a 90% dos cuidados de saúde em todo o mundo (Gilday 2018). Os enfermeiros que trabalham em cenários de crise humanitária prestam cuidados de saúde críticos a pessoas que se encontram em situações de emergência. Respondendo a eventos catastróficos tais como desastres naturais e conflitos armados, estes enfermeiros aplicam a sua perícia na prestação de cuidados holísticos sob as condições mais desafiantes.

O ICN desenvolveu [Competências Essenciais em enfermagem de Catástrofes](#) (*Core Competencies in Disaster Nursing*) que descrevem o que os enfermeiros devem saber e ser capazes de fazer para a prevenção eficaz, preparação, resposta e recuperação de catástrofes

Lidar com incidentes com enorme número de baixas —Afeganistão

Em Outubro de 2021, um bombista suicida matou e feriu centenas de fiéis dentro de uma mesquita apinhada em Kunduz, no Norte do Afeganistão. Múltiplas baixas graves foram levadas para a unidade de urgência dos MSF. Isto desencadeou uma resposta bem ensaiada à gestão de enormes baixas, onde são organizadas equipas para gerir um grande afluxo de doentes para salvar o maior número de vidas possível. Estima-se que, no espaço de duas horas, tenham chegado 100 feridos graves com estilhaços, decorrentes deste evento. Entre muitas outras funções e responsabilidades, os enfermeiros são frequentemente responsáveis pela triagem dos doentes, assegurando que é dada prioridade aos mais susceptíveis de sobreviver. Decisões difíceis e complexas são tomadas por enfermeiros extremamente competentes e corajosos. (Feinmann 2022)

274 milhões

Em 2022, espera-se que as pessoas necessitem de ajuda humanitária. Isto representa um aumento de 17% em relação ao número recorde de 2021. (UNOCHA 2022.)

Benedikt Van Loo. Assistência em catástrofes, Haiti.



Contributos para a equidade de género e desafios para as mulheres

Os profissionais de saúde que são a espinha dorsal da resposta à pandemia, deram tanto, durante um longo período de tempo, para prestar cuidados de saúde a indivíduos e comunidades. A resiliência dos sistemas de saúde e as vidas que foram salvas não são em pequena parte devido à enorme contribuição das mulheres que representam 70% da força de trabalho de saúde e social. Além disso, foram as mulheres que lideraram uma série de descobertas científicas (WHO 2021i).

Contudo, ao mesmo tempo, as mulheres e as jovens enfrentam grandes desafios de saúde. A pandemia exacerbou as desigualdades existentes e perturbou o acesso a serviços vitais de saúde e de apoio. Um estudo recente (WHO 2021j) mostrou que 1 em cada 3 mulheres já foi vítima de violência física ou sexual por um parceiro íntimo ou de violência sexual por um não-parceiro. As mulheres perderam os seus empregos a taxas mais elevadas do que os homens e mais 47 milhões de mulheres foram empurradas para a pobreza extrema. Muitas jovens também perderam o acesso à educação devido ao encerramento de escolas e, em resultado, a gravidez infantil aumentou. É possível que o fosso entre os sexos se alargue. E na saúde, os obstáculos relacionados com o género no emprego e as perturbações na educação podem dificultar o crescimento da força de trabalho no sector da saúde durante os próximos anos. Estes factores, particularmente a violência contra as mulheres, devem ser vistos como uma ameaça global para a saúde pública.

Esta questão é particularmente relevante para a enfermagem. **A enfermagem é uma profissão em que o sexo feminino é altamente dominante (aproximadamente 90% da força de trabalho em enfermagem é do sexo feminino) e proporciona ao mundo uma oportunidade interessante.** Os SGDs enfatizam a importância da igualdade de género como meio de progresso do desenvolvimento social e económico. Para tal, é de vital importância melhorar o acesso das mulheres a cuidados de saúde de alta qualidade e reforçar a segurança financeira. O relatório de Triplo Impacto do Grupo Parlamentar de Todos os Partidos sobre Saúde Global (All-Party Parliamentary Group on Global Health) (2016) mostrou que o progresso nesta área é possível através do investimento em enfermagem. "Investir na enfermagem e elevar o seu estatuto terá os efeitos adicionais de empoderar mais mulheres social, política e economicamente, e ajudar a estabelecer o seu estatuto como figuras importantes nas suas comunidades locais". Em resumo, o emprego na enfermagem traz benefícios tanto na saúde como na igualdade de género.

736 milhões

de mulheres (1 em 3) são sujeitas a violência física ou sexual por um parceiro íntimo ou violência sexual por um não-parceiro.

(WHO 2021)

A ciência da enfermagem disponibiliza soluções em tempo real

Os enfermeiros cientistas estão a desenvolver investigação crítica na batalha contra a COVID-19. Isto vai desde a mitigação da propagação da COVID-19 até ao estudo do tratamento e cuidados a prestar às pessoas e populações que contraíram o vírus. Os enfermeiros cientistas também traduzem as evidências empíricas em soluções accionáveis que podem ser utilizadas pelos profissionais de saúde em todo o mundo. Os enfermeiros estão numa posição única para estudar "enormes quantidades de dados", uma vez que os podem aplicar a fenómenos clínicos do mundo real. Há também uma tendência crescente em que os enfermeiros alargaram a sua investigação a colegas de todo o mundo. Têm trabalhado eficazmente com diferentes regiões para estudar as diferenças de tratamento e resultados. Esta investigação inclui frequentemente um enfoque na cultura, no distúrbio psicológico e nas determinantes sociais da saúde. Claramente, os enfermeiros cientistas estão bem colocados para estudar as respostas do stress humano a acontecimentos adversos: estão a dar diariamente contributos valiosos para a saúde e o bem-estar (Pickler et al. 2020).

Muitas coisas pararam devido à pandemia... a violência não foi uma destas —Enfermeiros forenses

Em 2021, o Dr. Tedros Adhanom Ghebreyesus declarou: "A violência contra as mulheres é endémica em todos os países e culturas". (WHO 2021j) Isto tem um enorme impacto tanto na saúde física como na saúde mental das mulheres. Em muitos países, os enfermeiros forenses têm sido uma solução eficaz na abordagem de algumas das necessidades de saúde associadas à violência contra as mulheres. Os enfermeiros forenses são enfermeiros responsáveis por cuidados gerais ou de prática avançada que receberam educação específica e prestam cuidados especializados a doentes que estão a sofrer graves consequências de saúde e a longo prazo associadas à vitimização ou violência, e/ou têm necessidades evidentes não satisfeitas relativamente a terem sido vitimizadas ou acusadas de vitimização. Nos últimos dois anos, muitos destes serviços foram perturbados, resultando num acesso mais deficiente aos serviços por parte das mulheres. Como resultado, os enfermeiros forenses ajustaram os seus modelos de cuidados e estabeleceram clínicas fora dos hospitais e mais perto dos serviços comunitários. Além disso, também desenvolveram clínicas virtuais. Estes modelos visam melhorar o acesso aos cuidados, apesar dos muitos desafios dos confinamentos (Nash 2021).

Solidariedade global para a equidade em saúde

Nos últimos dois anos, a comunidade científica desafiou até mesmo as expectativas mais ambiciosas e lançou uma vacina contra a COVID-19 em tempo recorde. Mas essa não foi a única vacina que teve um grande impacto em 2021. Em Outubro, a primeira vacina contra a malária autorizada foi aprovada para utilização e está a ser distribuída em países de toda a região africana. Esta vacina reduz o risco de contrair malária em 40% e irá salvar centenas de milhares de vidas de crianças todos os anos. Outros marcos importantes incluem a introdução de uma vacina autorizada contra o Ébola e o lançamento de um novo plano global para combater a meningite (WHO 2021i). No entanto, há ainda uma série de obstáculos antes que aqueles que precisam destas vacinas lhes possam ter acesso. Um esforço global requer mais do que apenas financiamento. Requer cooperação, logística, armazenamento, processos, documentação e, o mais importante, alguém para administrar as vacinas de forma segura e eficaz.

Muitos destes elementos foram interrompidos ou fracamente implementados em algumas regiões durante a pandemia. Prova disso é a distribuição desigual e o acesso às vacinas. As Nações Unidas informam que, diariamente, são administradas oito vezes mais doses de reforço a nível mundial do que as doses primárias nos países de baixos rendimentos. As pessoas vulneráveis continuam a ser as mais ameaçadas. Em Dezembro de 2021, estimava-se que apenas 1 em cada 4 profissionais de saúde em África tinha sido totalmente vacinado, apesar de trabalhar na linha da frente da pandemia (Dodson 2021).

Rachel House. Nurse Rina, Indonesia.



1 em 4

Profissionais de saúde em África foram totalmente vacinados.

(United Nations 2021)

A pandemia expôs fraquezas na segurança da saúde global. Durante a maior parte dos últimos dois anos, a unidade parece ter estado em modo de crise. Os países mais ricos têm acumulado vacinas enquanto outros lutam para obter acesso. Isto não se limita apenas às vacinas, mas também a medicamentos essenciais, tais como a insulina e outras tecnologias. Para ultrapassar esta crise e prevenir a próxima, é necessário empenho e acção de solidariedade entre nações, instituições, comunidades e indivíduos. Como Ursula von der Leyen, Presidente da Comissão Europeia, e o Dr. Tedros Adhanom Ghebreyesus, Director Geral da OMS, declararam, "Uma pandemia global requer um esforço mundial para acabar com ela - nenhum de nós estará seguro até que todos estejam seguros". (Ghebreyesus & von der Leyen 2020)

A comunidade mundial de enfermagem tem sido líder no campo da aproximação dos países para responder a crises. Décadas antes da criação das Nações Unidas e da OMS, os enfermeiros trabalhavam em colaboração para abordar questões de saúde pública através de modelos inovadores de cuidados comprovados e baseados na prática. A enfermagem enquanto profissão cresceu e desenvolveu-se através de uma abordagem que procura evoluir em conjunto. Actualmente, esta parceria continua com a partilha de recursos, melhores práticas, modelos inovadores de cuidados, investigação e educação em enfermagem.



Conclusão

Marko Kokic, ICRC. (Afghanistan) Kandahar, ala pediátrica, Hospital Mirwais, Enfermeira docente da ICRC verifica uma criança.

Desde o início da pandemia, o ICN tem defendido consistentemente os papéis e os direitos dos enfermeiros. Agora, neste relatório do Dia Internacional do Enfermeiro, fornecemos um plano e uma ferramenta para o que é necessário para conduzir o mundo inteiro a um futuro mais brilhante para os cuidados de saúde em todo o lado. Não será fácil: os danos causados pela pandemia têm sido devastadores, não apenas para todos os indivíduos directamente afectados, mas para toda a população do mundo, para as nossas sociedades e economias, e para os sistemas de saúde em que todos nós confiamos.

Este relatório DIE pode ser utilizado como um conjunto de acções necessárias para implementar as orientações e prioridades políticas as SDNM. Todas as acções que aqui constam são coerentes com as SDNM e as recomendações do relatório do SOWN. Além disso, como demonstrado pelo relatório “Manter e Reter, em 2022 e Mais Além”, a segurança, saúde e bem-estar dos enfermeiros está em crise, pelo que o documento também inclui acções específicas para abordar estes problemas.

O mundo não sairá da pandemia para um futuro melhor. O que é necessário é uma acção governamental concertada que siga um plano para a próxima década corajoso, audacioso e decisivo. É necessário um plano que seja totalmente financiado, que tenha acções claramente definidas e resultados mensuráveis, e que apoie e fortaleça os enfermeiros e toda a força de trabalho na área dos cuidados de saúde a fim de proporcionar saúde para todos. Neste documento, o ICN revelou o guia que precisa de ser seguido: cabe agora aos governos colocar os seus países no caminho da recuperação, investindo em enfermeiros e enfermagem para melhorar a saúde e a tornar uma realidade para todos em todo o lado.

Bibliografía

- Aiken, L.H. (2018). Evidence-based Nurse Staffing: ICN's New Position Statement. *International Nursing Review*. 65(4): p. 469-471.
- Aiken, L.H. et al. (2014). 'Nurse staffing and education and hospital mortality in nine European : a retrospective observational study', *The Lancet*, 383(9931): p. 1824-1830.
- Allen, S. (2021). *2022 Global Health Outlook. Are we finally seeing the long promised- transformation?* Available at: <https://www2.deloitte.com/content/dam/Deloitte/global/Documents/Life-Sciences-Health-Care/gx-health-care-outlook-Final.pdf>. [Accedido a 10 Jan. 2022].
- All-Party Parliamentary Group on Global Health (2016). *Triple Impact – how developing nursing will improve health, promote gender equality and support economic growth*. Available at: <https://globalhealth.inparliament.uk/sites/globalhealth.inparliament.uk/files/2020-12/DIGITAL%20APPG%20Triple%20Impact%20%283%29.pdf>. [Accedido a 24 Feb. 2022].
- Audet, L.A., Bourgault, P. and Rochefort, C.M. (2018). 'Associations between nurse education and experience and the risk of mortality and adverse events in acute care hospitals: A systematic review of observational studies'. *International Journal of Nursing Studies*. 80: p. 128-146.
- Bagchi, S. (2020). 'Stigma during the COVID-19 pandemic'. *Lancet Infectious Diseases*. 20(7): p. 782.
- Ball, J.E. et al. (2018). Post-operative mortality, missed care and nurse staffing in nine countries: A cross-sectional study. *International Journal of Nursing Studies*. 78: p. 10-15.
- Boyko, J.A., Carter, N. and Bryant-Lukosius, D. (2016). 'Assessing the Spread and Uptake of a Framework for Introducing and Evaluating Advanced Practice Nursing Roles'. *Worldviews Evid Based Nurs*. 13(4): p. 277-84.
- Bregman, S. (2021). 'Exclusive! Simone Biles on sparking mental health conversation: "We're going through it together."'. Available at: <https://olympics.com/en/news/simone-biles-exclusive-mental-health-advice-future>. [Accedido a 24 Feb. 2022].
- Brooke, J., Fu, K., and Virani T. (2021). *Overcoming systemic barriers to provide safe, quality home care during the COVID-19 pandemic*. ICN Congress, Nov., Virtual.
- Brooks Carthon, J.M., et al. (2019). Association of Nurse Engagement and Nurse Staffing on Patient Safety. *J Nurs Care Qual*. 34(1): p. 40-46.
- Buchan, J. and Catton, H. (2020). *COVID-19 and the international supply of nurses*. Available from: https://www.icn.ch/system/files/documents/2020-07/COVID19_internationalsupplyofnurses_Report_FINAL.pdf. 2020 [Accedido a 30 Nov. 2020];
- Buchan, J., Catton, H. and Shaffer, F.A. (2022). *Sustain and Retain in 2022 and Beyond: The global nursing workforce and the COVID-19 pandemic*. International Centre on Nurse Migration. Available at: <https://www.icn.ch/publications>. [Accedido a 24 Feb. 2022].
- de Bienassis, K., Slawomirski, L. and Klazinga N. (2021). *The Economics of Patient Safety Part IV: Safety in the Workplace - Occupational safety as the bedrock of resilient health systems*, OECD. Available at: https://www.oecd-ilibrary.org/social-issues-migration-health/the-economics-of-patient-safety-part-iv-safety-in-the-workplace_b25b8c39-en. [Accedido a 24 Feb. 2022].
- Dodson, K. (2021) COVID-19 dominated global health in 2021. Will 2022 be the same? [Blog]. United Nations Foundation. Available at: <https://unfoundation.org/blog/post/covid-19-dominated-global-health-in-2021-will-2022-be-the-same/>. [Accedido a 24 Jan. 2022].
- Doolittle, R., Anderssen, E. and Perreault, L. (2020). 'In Canada's coronavirus fight, front-line workers miss their families, fear the worst and hope they're ready'. *The Globe and Mail*. 4 April. Available at: <https://www.theglobeandmail.com/canada/article-in-canadas-coronavirus-fight-front-line-workers-miss-their-families/>. [Accedido a 24 Feb. 2022].
- Fawaz, M.A., Hamdan-Mansour, A.M. and Tassi, A. (2018). 'Challenges facing nursing education in the advanced healthcare environment'. *International Journal of Africa Nursing Sciences*. 9: p. 105-110.
- Feinmann, J. (2022). The BMJ appeal 2021-22: "Doctors must raise their voices to advocate for those in Afghanistan". *BMJ [online]*, 376:o78.
- Geng, S., et al. (2021). *Health Care's New Reality Is Dynamic, Digital—and Here to Stay*. Boston Consulting Group. Available at: <https://www.bcg.com/publications/2021/dynamic-and-digital-new-reality-for-health-care>. [Accedido a 10 Jan. 2022].
- George, J. and K. Batra (2021). *Effect of a Community Based Nurse Led Intervention in improving Cervical Cancer behaviour among women - a randomised controlled trial*, International Council of Nurses Congress. November, Virtual.
- Ghebreyesus, T.A. and von der leyen, U. (2020c). 'A global pandemic requires a world effort to end it – none of us will be safe until everyone is safe'. 30 Sept. Available at: <https://www.who.int/news-room/commentaries/detail/a-global-pandemic-requires-a-world-effort-to-end-it-none-of-us-will-be-safe-until-everyone-is-safe>. [Accedido a 25 Jan. 2022].
- Gilday, J. (2028). *Innovation: A day in the life of a humanitarian nursing team - the start*. [Blog]. Doctors Without Borders. 29 Oct. Available at: <https://blogs.msf.org/bloggers/iosie/innovation-day-life-humanitarian-nursing-team-start>. [Accedido a 17 Jan. 2022].
- Goetz, K., Janney, M. and Ramsey, K. (2011). 'When nursing takes ownership of financial outcomes: achieving exceptional financial performance through leadership, strategy, and execution'. *Nurs Econ*. 29(4): p. 173-82.
- Goldberg, S. (2021). *How to use data for better policymaking*, International Council of Nurses Congress. November, Virtual.
- Gopalakrishnan, V., et al. (2021). *2021 Year in Review in 11 Charts: The Inequality Pandemic*. World Bank Group. Available at: <https://www.worldbank.org/en/news/feature/2021/12/20/year-2021-in-review-the-inequality-pandemic>. [Accedido a 24 Feb. 2022].
- Gripas, Y. (2022). 'IMF sees cost of COVID pandemic rising beyond \$12.5 trillion estimate'. Reuters. Available at: [https://www.reuters.com/business/imf-sees-cost-covid-pandemic-rising-beyond-125-trillion-estimate-2022-01-20/#:~:text=WASHINGTON%2C%20Jan%2020%20\(Reuters\),global%20lender%20said%20on%20Thursday](https://www.reuters.com/business/imf-sees-cost-covid-pandemic-rising-beyond-125-trillion-estimate-2022-01-20/#:~:text=WASHINGTON%2C%20Jan%2020%20(Reuters),global%20lender%20said%20on%20Thursday). [Accedido a 25 Jan. 2022].
- Haque, M., et al. (2020). 'Strategies to Prevent Healthcare-Associated Infections: A Narrative Overview'. *Risk management and healthcare policy*. 13: p. 1765-1780.
- Health Insights (2017). 'The importance of continuing education as a nurse'. *HealthTimes*. Available from: <https://healthtimes.com.au/hub/nurse-education/41/guidance/healthinsights/the-importance-of-continuing-education-as-a-nurse/2592/>. [Accedido a 10 Mar. 2022].
- Imbriaco, G., Monesi, A. and Ferrari, P. (2021). Nursing perspectives from an Italian ICU. *Nursing*, 51(1): p. 46-51.
- Institute of Medicine (US) Committee on the Robert Wood Johnson Foundation Initiative on the Future of Nursing (2011). *The Future of Nursing: Leading Change, Advancing Health*. National Academies Press.
- International Council of Nurses (2020). *Guidelines on Advanced Practice Nursing 2020*. Available at: https://www.icn.ch/system/files/2021-07/ICN_APN%20Report_EN.pdf. [Accedido a 10 Mar. 2022].
- International Council of Nurses (2021a). *The Global Nursing Shortage and Nurse Retention*. Available at: https://www.icn.ch/sites/default/files/inline-files/ICN%20Policy%20Brief_Nurse%20Shortage%20and%20Retention.pdf. [Accedido a 21 Nov. 2021].
- International Council of Nurses (2021b). *The ICN Code of Ethics for Nurses*. Available at: https://www.icn.ch/system/files/2021-10/ICN_Code-of-Ethics_EN_Web_0.pdf. [Accedido a 9 Mar. 2022].
- International Council of Nurses (2022). "New report calls for global action plan to address nursing workforce crisis and prevent an avoidable healthcare disaster". ICN Press release, 24 Jan.. Available at: <https://www.icn.ch/news/new-report-calls-global-action-plan-address-nursing-workforce-crisis-and-prevent-avoidable>. [Accedido a 24 Feb. 2022].
- International Labour Organization (2021). 'ILO/WHO partnership to protect health workers'. 5 May. Available at: https://www.ilo.org/budapest/whats-new/WCMS_789882/lang-ja/index.htm. [Accedido a 18 Nov. 2021].
- International Labour Organization / World Health Organization (2020). *Caring for those who care: National Programmes for Occupational Health for Health Workers*. Available at: https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---ed_dialogue/---sector/documents/publication/wcms_824090.pdf. [Accedido a 18 Nov. 2021].
- Kurth, A.E., et al. (2016). Investing in Nurses is a Prerequisite for Ensuring Universal Health Coverage. *J Assoc Nurses AIDS Care*, 2016. 27(3): p. 344-54.
- Lai, J., Ma, S. and Wang Y. (2020). Factors associated with mental health outcomes among health care workers exposed to coronavirus disease 2019. *JAMA network open*, 3(3):e203976.
- Li, Z., et al. (2020). Vicarious traumatization in the general public, members, and non-members of medical teams aiding in COVID-19 control. *Brain, behavior, and immunity*, 88:916-919.
- Marceau, R., et al. (2021). 'A Critical Analysis of Funding Models: Sustainability of the Nurse Practitioner Role in Canada'. *The Journal for Nurse Practitioners*. 17(9): p. 1112-1117.
- Maurer, P. (2021). *5 years on, there has not been significant change: access to health care continues to be impeded*. International Committee of the Red Cross. 5 May. Available at: <https://www.icrc.org/en/document/5-years-there-has-not-been-significant-change-access-health-care-continues-be-impeded>. [Accedido a 8 Feb. 2022].
- McHugh, M.D. and Lake, E.T. (2010). 'Understanding clinical expertise: nurse education, experience, and the hospital context'. *Research in nursing & health*, 2010. 33(4): p. 276-287.
- McHugh, M.D., et al. (2016). 'Better Nurse Staffing and Nurse Work Environments Associated With Increased Survival of In-Hospital Cardiac Arrest Patients'. *Med Care*. 54(1): p. 74-80.
- McHugh, M.D., et al. (2021). 'Effects of nurse-to-patient ratio legislation on nurse staffing and patient mortality, readmissions, and length of stay: a prospective study in a panel of hospitals'. *Lancet*, 397(10288): p. 1905-1913.
- Nash, K. (2021). *A lot of things stop due to pandemics... violence isn't one of them: How nurses continued to provide medical-forensic healthcare to patients impacted by violence during the COVID-19 crisis*, International Council of Nurses Congress. November, Virtual.
- National Academy of Medicine (2021). 'The Future of Nursing 2020-2030: Charting a Path to Achieve Health Equity'. Washington DC: The National Academies of Sciences, Engineering & Medicine.
- Ng, L., Eley, R. and Tuckett, A. (2016). 'Exploring factors affecting registered nurses' pursuit of postgraduate education in Australia: Postgraduate education in Australia'. *Nursing & Health Sciences*, 18(4):435-441.
- OECD (2016). Health Workforce Policies in OECD Countries. Available at: <https://www.oecd.org/health/health-systems/Health-workforce-policies-in-oecd-countries-Policy-brief.pdf>. [Accedido a 21 Nov. 2021].
- OECD (2019). *Recent Trends in International Migration of Doctors, Nurses and Medical Students*. Available at: <https://www.oecd.org/health/recent-trends-in-international-migration-of-doctors-nurses-and-medical-students-5571ef48-en.htm>. [Accedido a 24 Feb. 2022]

- OECD (2021). 'Remuneration of nurses'. Health at a Glance 2021: OECD Indicators. Disponible em: <https://www.oecd-ilibrary.org/sites/ae3016b9-en/1/3/8/7/index.html?itemId=content/publication/ae3016b9-en&csp=ca413da5d44587bc56446341952c275e&itemGO=oeecd&itemContentfType=book&qa=2.167797986.27004508.1638157201-571291851.1631691139>. [Accedido a 21 Nov. 2021].
- Pickler, R.H., et al. (2020). Nursing Science and COVID-19. *Nurs Outlook*. 68(5): p. 685-688.
- Pittman, P., et al. (2012). Investing in Nurse Education: Is there a Business Case for Health Care Employers? George Washington University.
- Poirier, S. (2021). 'Creating a care system for healthy ageing'. International Council of Nurses Congress. November, Virtual.
- Rainbow, J., Litzten, C. and Bethel, C. 'Nurses don't want to be hailed as 'heroes' during a pandemic – they want more resources and support'. The Conversation. Disponible em: <https://theconversation.com/nurses-dont-want-to-be-hailed-as-heroes-during-a-pandemic-they-want-more-resources-and-support-167763>. [Accedido a 21 Nov. 2021].
- Remes, J. et al. (2020). *Prioritizing health: A prescription for prosperity*, McKinsey. Disponible em: <https://www.mckinsey.com/industries/healthcare-systems-and-services/our-insights/prioritizing-health-a-prescription-for-prosperity>. [Accedido a 24 Feb. 2022]
- Resolve to Save Lives, et al. (2021). *Protecting Health Care Workers: A Need for Urgent Action*. 2021 [Accedido a 18 Nov. 2021]; Disponible em: https://preventepidemics.org/wp-content/uploads/2021/01/RTSL_Protecting-Health-Care-Workers.pdf.
- Rowles, J. (2021). *The global history and contributions of the nurse anesthetist*, International Council of Nurses Congress. November, Virtual.
- Saragih, I.D., et al. (2021). Global prevalence of mental health problems among healthcare workers during the Covid-19 pandemic: A systematic review and meta-analysis. *Int J Nurs Stud*, 2021. 121: p. 104002.
- Institute of Medicine (US) (2011). *The Future of Nursing: Leading change, advancing health*. Committee on the Robert Wood Johnson Foundation Initiatives on the Future of Nursing, at the Institute of medicine. Washington DC: National Academies Press. PMID: 24983041.
- Socha-Dietrich, K. and Dumont, J. (2021). 'International migration and movement of nursing personnel to and within OECD countries - 2000 to 2018: Developments in countries of destination and impact on countries of origin'. OECD Health Working Papers, No. 125, OECD Publishing: Paris. Disponible em: <https://www.oecd.org/health/international-migration-and-movement-of-nursing-personnel-to-and-within-oecd-countries-2000-to-2018-b286a957-en.htm>. [Accedido a 18 Nov. 2021].
- Sovold, L.E., et al. (2021). Prioritizing the Mental Health and Well-Being of Healthcare Workers: An Urgent Global Public Health Priority. *Front Public Health*. 9: p. 679397.
- Stelnicki, A.M., Carleton, R.N. and Reichert, C. (2021). Nurses' Mental Health and Well-Being: COVID-19 Impacts. *Can J Nurs Res*, 52(3): p. 237-239.
- Stimpfel, A.W., et al. (2016). "Hospitals Known for Nursing Excellence Associated with Better Hospital Experience for Patients". *Health Serv Res*. 51(3): p. 1120-34.
- Tan, B., et al. (2021). Psychological Impact of the COVID-19 Pandemic on Health Care Workers in Singapore. *Annals of Internal Medicine*, 173(4).
- Turner, K. (2021). *COVID-19 situation administration: An experience of a nursing college in Thailand*, International Council of Nurses Congress. November, Virtual.
- Twigg, D.E., et al. (2015). "Is there an economic case for investing in nursing care--what does the literature tell us?" *J Adv Nurs*. 71(5): p. 975-90.
- Twigg, D. and McCullough, K. (2014). "Nurse retention: a review of strategies to create and enhance positive practice environments in clinical settings". *Int J Nurs Stud*. 51(1): p. 85-92.
- UNICEF (2021). 'No-one is safe until everyone is safe – why we need a global response to COVID-19'. 23 May. Disponible em: <https://www.unicef.org/press-releases/no-one-safe-un-til-everyone-safe-why-we-need-global-response-covid-19>. [Accedido a 10 Jan. 2022].
- United Nations (1948). *Universal Declaration of Human Rights*. Disponible em: <https://www.un.org/en/about-us/universal-declaration-of-human-rights>.
- United Nations (2021). *Our Common Agenda – Report of the Secretary-General*. United Nations: New York. Disponible em: <https://www.un.org/en/content/common-agenda-report/> [Accedido a 1 Mar. 2022].
- United Nations (2022). 'COVID's pushed us 'further off course' from Global Goals: Mohammed'. 3 Feb. Disponible em: <https://news.un.org/en/story/2022/02/1111252>. [Accedido a 14 Feb. 2021].
- United Nations High Commission for Refugees (2022). operational Data Portal. Ukraine refugee situation. [Accedido a 9 Mar. 2022].
- United Nations Office for the Coordination of Humanitarian Affairs (2022). *Global Humanitarian Overview 2022*. United Nations: New York. Disponible em: <https://gho.unocha.org/>. [Accedido a 9 Mar. 2022]
- Varghese, A., et al. (2021). 'Decline in the mental health of nurses across the globe during COVID-19: A systematic review and meta-analysis'. *Journal of Global Health*. 11: p. 05009-05009.
- Vento, S., Cainelli, F. and Vallone, A. (2020). 'Violence Against Healthcare Workers: A Worldwide Phenomenon With Serious Consequences'. *Frontiers in Public Health*. 8: 570459.
- Victoria State Government (2021). Mental health practitioners in secondary schools. Education and Training Department. Disponible em: <https://www.education.vic.gov.au/school/teachers/health/mentalhealth/Pages/mental-health-practitioners-secondary.aspx>. [Accedido a 16 Jan. 2022].
- Wieczorek-Wójcik, B., et al. (2022). 'Cost-Effectiveness Analysis of Improving Nurses' Education Level in the Context of In-Hospital Mortality'. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 19(2): p. 996.
- Wilson, T. (2021). No longer science fiction, AI and robotics are transforming healthcare. Disponible em: <https://www.pwc.com/gx/en/industries/healthcare/publications/ai-robotics-new-health-transforming-healthcare.html>. [Accedido a 10 Jan. 2022].
- The World Bank (2021). Samoa Deploys Multidisciplinary Teams to Revitalize Primary Health Care in Rural Areas. Disponible em: <https://www.worldbank.org/en/programs/multi-donor-trust-fund-for-integrating-externally-financed-health-programs/brief/samoa-deploys-multidisciplinary-teams-to-revitalize-primary-health-care-in-rural-areas>. [Accedido a 15 Jan. 2022].
- World Health Organization (2016). *Working for health and growth: investing in the health workforce*. High-Level Commission on Health Employment and Economic Growth, WHO: Geneva. Disponible em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789241511308>. [Accedido a 1 Mar. 2022].
- World Health Organization (2020a). *State of the world's nursing 2020: investing in education, jobs and leadership*. Disponible em: <https://apps.who.int/iris/handle/10665/331677>. [Accedido a 1 Mar. 2022].
- World Health Organization (2020b). *Policy Brief: Gender, equity and leadership in the global health and social workforce*. Disponible em: https://www.who.int/docs/default-source/health-workforce/ghwn-geh-policy-brief-for-consultation.pdf?sfvrsn=f148aa7b_4#:~:text=Women%20may%20hold%2070%25%20of%20women%20and%20led%20by%20men.&text=An%20additional%2018%20million%20health.to%20achieve%20UHC%20by%202030. [Accedido a 28 Nov. 2021].
- World Health Organization (2020c). *Global progress report on WASH in health care facilities. Fundamentals first*. Disponible em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789240017542>. [Accedido a 1 Mar. 2022].
- World Health Organization (2021a). *Global strategic directions for nursing and midwifery 2021-2025*. Available at: <https://www.who.int/publications/i/item/9789240033863>. [Accedido a 1 Mar. 2022].
- World Health Organization (2021b). 'Health and Care Worker Deaths during COVID-19'. Disponible em: <https://www.who.int/news/item/20-10-2021-health-and-care-worker-deaths-during-covid-19>. [Accedido a 18 Nov. 2021].
- World Health Organization (2021c). *Global patient safety action plan 2021–2030: towards eliminating avoidable harm in health care*. Disponible em: <https://www.who.int/teams/integrated-health-services/patient-safety/policy/global-patient-safety-action-plan>. [Accedido a 1 Mar. 2022].
- World Health Organization (2021d). 'More than half a billion people pushed or pushed further into extreme poverty due to health care costs'. Disponible em: <https://www.who.int/news/item/12-12-2021-more-than-half-a-billion-people-pushed-or-pushed-fur-ther-into-extreme-poverty-due-to-health-care-costs>. [Accedido a 1 Mar. 2022].
- World Health Organization (2021e). 'New WHO Global Compact to speed up action to tackle diabetes'. Disponible em: <https://www.who.int/news/item/14-04-2021-new-who-global-compact-to-speed-up-action-to-tackle-diabetes>. [Accedido a 25 Jan. 2022].
- World Health Organization (2021f). 'WHO report highlights global shortfall in investment in mental health'. Disponible em: <https://www.who.int/news/item/08-10-2021-who-report-highlights-global-shortfall-in-investment-in-mental-health>. [Accedido a 15 Jan. 2022].
- World Health Organization (2021g). *Mental health atlas 2020*. Disponible em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789240036703>. [Accedido a 1 Mar. 2022].
- World Health Organization (2021h). 'World Mental Health Day 2021 - Mental health care for all: let's make it a reality'. Disponible em: <https://www.who.int/news-room/events/detail/2021/10/10/default-calendar/world-mental-health-day-2021---mental-health-care-for-all-let-s-make-it-a-reality>. [Accedido a 15 Jan. 2022].
- World Health Organization (2021i). '10 key global health moments from 2021'. Disponible em: <https://www.who.int/news-room/spotlight/10-key-global-health-moments-from-2021>. [Accedido a 15 Jan. 2022].
- World Health Organization (2021j). 'Devastatingly pervasive: 1 in 3 women globally experience violence'. Disponible em: <https://www.who.int/news/item/09-03-2021-devas-tatingly-pervasive-1-in-3-women-globally-experience-violence>. [Accedido a 19 Jan. 2022].
- Worldometer (2022). COVID-19 Coronavirus Pandemic. Disponible em: <https://www.worldometers.info/coronavirus/>. [Accedido a 9 Mar. 2022].
- Xu, S., Li, D. and Lui, J. (2021). 'Application of multi-mode drug delivery training based on Knowledge-attitude-practice in safety education of new nurses'. International Council of Nurses Congress. November, Virtual.
- Yang, B.J., et al. (2021). 'An Exploratory Study on Emergency Department Nurses' Demands Evaluation under COVID-19'. International Council of Nurses Congress. November, Virtual.
- Ziegler, E., et al. (2021). 'The response and impact of advanced practice nurses for addressing health and health system needs resulting from the COVID-19 pandemic'. International Council of Nurses Congress. November, Virtual.



www.icnvoicetolead.com

Para seguir o assunto utilize:
#VoiceToLead e **#IND2022**

www.icn.ch